

121

280

A-A  
9  
9

Sala

H

Gab.

Est.

6

Tab.

0

N.º

2m 100

# DEFENSAM DA MONARCHIA LVSITANA.

H-A  
9  
9

POR FREY BERNARDINO DA  
Sylua, Bacharel formado em sancta Theologia,  
Lente della, & Philosophia, Religioso pro-  
fesso do Real mosteiro de Alcobaça  
Congregação de Cister:  
Primeira parte.

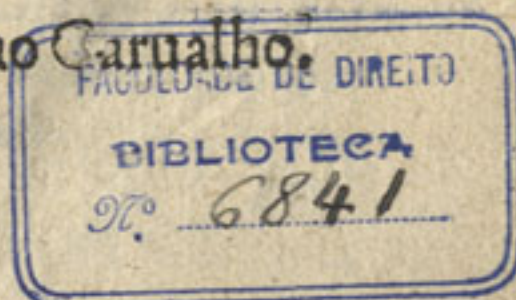
*Offerecido ao Duque dom Theodosio, segundo deste  
nome, Duque de Bragança, Conde de Ourem, de Ar-  
rayolos, de Neiva, & Penafiel, senhor de Monforte,  
Montalegre, & villa de Conde, Condes-  
table destes Reynos, & senhorios  
de Portugal.*



*Com todas as licenças necessarias.*

Em Coimbra, Na officina de Nicolao Carvalho.  
Anno M. DCXX.

*Alcoran*





**V**I este liuro intitulado defensão da Monarchia Lusitana, & não tem cousa contra nossa santa Fè Catholica, & bõs costumes na forma em que vay reuisto, antes o autor se mostra zeloso da honra de sua Religião, patria, & Reyno de Portugal, & muy visto em autores antigos pello que se pode empremir, hoje 29. de Ianeiro de 1619. em este Conuento de São Francisco da Cidade.

Frey Andre da Resurreição.

**V**Istas as informaçõs, podeße imprimir este liuro intitulado Defensão da Monarchia Lusitana, assi como vay reuisto, & depois de impresso torne pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr & sem ella não correrà, Lisboa ao primeiro de Fevereiro de 619.

Bertolameo Dafonseca, Antonio Dias Cardoso,  
Frey Manoel Coelho, Dom Francisco de Bragança.

**P**Oderseà imprimir este liuro da Monarquia Lusitana, aos 25. de Abril de 619.

Damião Viegas.

**D**Aõ licença ao suplicante pera mandar imprimir este liuro intitulado defensão da Monarchia Lusitana, visto a que tem do sancto Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornarà pera se taxar. Lisboa 27. de Atril de 619.

Monis.

Machado.

Por

**P**OR mandado do Reuerendo Padre Geral, o  
Doutor Frey Remigio da Assumpção, vi  
este liuro, que se intitula Defensã da Monarchia  
Lusitana: o qual não tem cousa algũa contra nos-  
sa santa Fè, nem bõs costumes, antes o autor se  
mostra nelle muyto lido, & versado em historias  
diuinas, & humanas, por onde me parece digno  
de sayr a luz. Alcobaça em 9. de Outubro de 618.

*O Doutor Frey Feliciano da Ascensã.*

**O** Doctor Frey Remigio da Assumpção, dom  
Abbade do Mosteiro de sancta Maria de  
Alcobaça, Geral, & Reformador de todos os de  
sua Congregação nestes Reynos de Portugal, &  
Algarue, &c. Pella presente, damos licença ao  
Padre frey Bernardino da Silva Bacharel forma-  
do em santa Theologia, religioso professo deste  
nosso mosteiro d'Alcobaça pera poder imprimir  
hũ liuro intitulado, Defensã da Monarchia Lusi-  
tana, por nos cõstar do exame q̃ mādamos delle  
fazer pello P. Doct. Fr. Feliciano Moutel, ser obra  
digna de poder sair a publico, & de q̃ pode resul-  
tar hõra, & credito à N. sagrada religiã, & ser  
em bê cõmum deste reyno, por ser em defensã  
da Chronica delle, & pera q̃ cõste, lhe mādamos  
passar a presente. Dada sob nosso sello Manual.  
Alcobaça 10 de Outubro de 1618. frey Christouão  
de Santiago secretario de sua R. P. o fez.

*O Doctor Fr. Remigio d' Assumpção Abbade Geral.*

# AO DVQVE DOM THEODOSIO.

**H**E tão natural ao homem desejar ser conhecido, que este intento o esforça a cometer o mais impossivel, & assi a vontade forçada do desejo, todas as cousas tem por menos efficazes que elle, & por mayores que obre, nunca lhe parece satisfaz com o que deue. Pera engrandecer seu nome experimenta muitas vezes o de que muytos des-  
esperão, trabalhando abalizar-se com taes obras, que Henr  
Esleph. in  
Thesauro. fiquem em preço com a razão donde nadem. Naquella  
tão celebrada torre de Faro esculpido Estrato Gnidio Eugub. l.  
de peren.  
Philosop. seu nome, pera que junto com a Grandeza da obra se  
conhecesse o autor della: na imagem tão famosa de  
Minerua se retratou o escultor Phidias, com tanta  
delicadeza, & arte, que se não podia por os olhos na  
estatua, que se não posessem em quem a fizera. Quasi da  
mesma maneira, inda que com obra muy desigual, de-  
sejando eu ficasse meu nome conhecido, quis que esta De-  
fensaõ da Monarchia Lusitana, & cousas de Portugal  
leuasse a de tanta grandeza, assi pera ser bem aceita,  
como tambem, pera que indo meu nome escripto aos pés  
de V. Excellencia, se entenda de mim soube empregar  
meus desejos, em parte donde me resultasse tão glorioso  
nome. Parece-me defferuir o autor do liuro, chamado

*Exame de antiguidades a Coroa deste reyno, pondo toda sua tenção em desacreditar o Padre Doctor Frey Bernardo de Britto, Chronista mór delle, e que desacreditando o Autor da Monarchia Lusitana, hia de caminho, pondo em pouco credito as cousas que dissesse dos Reys antepassados, e auòs de Vossa Excellencia. Pello que julguei fazia algũ seruiço, inda que pequeno ao Reyno de que sou natural, em acudir pello credito do Choronista delle, e a Vossa Excellencia, pello que toca a seus auòs. Bem conheço o pouco que a obra val, mas estimamse seruiços, não tanto pella valia delles, como por ter de sua mão a vontade com que se fazem: e assi confio ponha Vossa Excellencia mais os olhos no desejo com que esta obra offereço, que na perfeição, e preço della. Nosso Senhor guarde a Vossa Excellencia por muitos annos. Alcobaça 26.d'Outubro de 1619.*

*Frey Bernardino da Sylua.*



*Licença para correr.*

**P**Or especial commissão do senhor Bispo Inquisidor Gèral Dom Fernão Martinz Mascarenhas, reui a obra do Padre Frey Bernardino da Sylua da sagrada Religião de São Bernardo, intitulada *Defensão da Monarchia Lusitana*: & depois de impressa a conferi com seu original, & achei estar conforme a elle, pello que segundo a licença do mesmo senhor Inquisidor, que na ditta commissão juntamente vinha, pòde liurementemente correr. Em Coimbra no Collegio da Companhia de IESVS. Em 14. de Agosto de 1620.

*Doctor Balthasar Alurez.*

---

**T A X A.**

**T**Axão este Liuro intitulado defensão da Monarchia Lusitana a       reis em papel,

**P** O especial comissão do senhor Bispo In-  
quisidor Geral Dom Fernando Martins Mar-  
cantes, e a copia do Padre Frey Ber-  
nardino da Sylva da sagrada Religião de São Ber-  
nardo intitulada Dissertação da Morte da Alma  
& depois de impressa e conferida com seu original,  
& achada conforme a elle, pelo que se quando  
a licença do mesmo senhor Inquisidor, que na  
dita comissão juntamente vinda, pôde livre-  
mente correr. Em Coimbra no Collegio da Co-  
mpanhia de Jesus. Em 14. de Agosto de 1600.

Doctor Bartholomeu Alvarez.

T A X A

**T** Axão este Livro intitulado de tenção da Mo-  
rte da Alma em papel.



DEFENSAM  
DA MONAR-  
QVIA LVSI-  
TANA.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Da obrigação do verdadeiro amigo, & de como sen-  
do o silêncio cousa tão excellête senão ha de guardar  
quando se encontra com elle as leys da ver-  
dadeira amizade.*

**G**RANDE differença ha deste tempo em  
que hoje viemos á fingileza, & bondade  
dos tempos passados: porque naquelles tão  
ditosos empregauãose os Philosophos em  
engrandecer sua patria, & nestes nos-  
sos, gastão os dias, & noites em deminnir o credito della.  
O Philosopho Armenio escreueo da abundancia do  
Egypto, Demopho da fertilidade da Arabia, Tucides  
das riquezas de Tyro, Asclepio das minas de Europa,  
A Leonidas

## Defensãõ da

Leonidas dos triunfos de Thebas, Dodrilo dos louvores de Grecia, Emenides do bom governo de Athenas, Boreas da prudência de Escancia, Thesiponto da boa ordem dos Reys Sicimios, Piteas do muito que aprendião & do pouco que falauão os discipulos de Socrates, Apolonio da continencia que se guardaua na academia de Platão, Mironides da pouca occiosidade, & muito exercicio que auia em casa do Philosopho Hiarcas, Aulogelio do pouco que comião, & do menos que dormião nas escolas de seu mestre Fuburino, & Plutarcho das moheres que ouue sabias em Grecia, & virtuozas em Roma: mas tomar por particular empreza, & materia de hũ liuro defacreditar sua patria, & diminuir na hõra de hũ homem douto della, & que com tanto trabalho procurou engrandecer suas glorias, nunca o li nem vi, senão em tão miseravel idade como he esta em q̄ estamos: & assim não me pode ninguem notar sendo o padre Doctor frey Bernardo de Britto, & eu tão grandes amigos em vida, acodir por sua honra depois de sua morte, porque se foy poderosa pera nos roubar tão grande bẽ, não no ha de ser pera me tirar a mim os desejos de satisfazer com as leys da verdadeira amizade: & quando não empenhe a vida, como os dous Pythagoricos, Pythias, & Damon, tenho obrigação de arriscala, como Ionathas por Daud. Hũa Nimpha pintauão os antigos de cujo peito corrião duas fontes, hũa da vida, outra do amor: fez a morte matãdo a donzella que se secasse a fonte da vida, porem a fonte do amor assim corria depois de morta como antes em vida. Quiserão neste hieroglyfico significar os Philosophos quão poderosa era a verdadeira amizade, & que podia a morte apartar a alma de hum corpo, mas não o amor de hũa alma. Tinha esta Nimpha

ella

pella bordadura do vestido tres letras diferentes: era a primeira: *Verão, & Inverno*. Significando nisto que nem os bês que conuidão, nem os males que ameação hão de ser bastantes pera deixar de amar quem ama. Dizia a segunda letra: *Longe, Perto*: pera mostrar que o verdadeiro amigo, com a mesma verdade o ha de ser na ausencia que na presença, nem o estar presente o ha de fazer mais cuidadoso, nem o viver absente o ha de tornar mais descuidado. Dezia a terceira letra: *Vida, Morte*. Ensinando-nos nisto, que nem o descanso da vida, nem o perigo da morte hão de ser occasião pera fazer quebra em hũa amizade, firme, fiel, & verdadeira. E como eu desejo, & deuo satisfazer com todas estas obrigações peço ao autor do Exame as examine bem, ponderando a razão dellas, para que com esta consideração me não culpe: & fio de seu raro entendimento, julgue, que então tiuera eu culpa, quando não acudira pela honra de hum amigo em cuja companhia me criei trinta & dous annos, & pella do Reyno de Portugal patria propria onde naci: porque ja que não faço o que fez Pytaco Mityleno por liurar sua patria, nem Publio Decio pella sua, tenho obrigação por natural de acudir, tudo o que me foy possiuel pella honra della, ao menos por me não mostrar desagradecido. Porque ainda que Simonides affirme, como refere Antonio Monacho: *Nunquam pœnituisse silentij, sermonis autem sapius*. Que ja mais lhe pesou de calar, & que muitas vezes se arrependeo de fallar, & Pythagoras, segundo afirma Estobeo, diga: *Aut sile, aut affer meliora silentio*: ou calai, ou falai coisas, que notauelmente sejam melhores que o silencio: & pedindo hum pay ao philosopho Cleantes, lhe ensinasse algũa doutrina breue pera ensinar a seu filho, respondeolhe, como diz Laercio: *Tace,*

*Monn. in Meles. 1. p. ser. 73. Estob. ser. 34.*

*Laer. lib. 3 cap. 2.*

## Defensã da

*face, tenue vestigium*: ensinailho a calar, pera que não seja falador de ventagem: he com tudo tam grande mal o da ingratição, que diz Seneca: *Qui ingratum dicit, omnia mala dicit*. E Menandro: *Ingrato homine, terra peius nihil creat*, pello que antes quero me notem de não guardar silencio nesta materia, que não de sobejamente desagrado, na occasião em que não vay menos que a honra a hum meu amigo, pois não faltou quem procurasse roubarlhe a gloria que com tantas gotas de sangue alcançou. E porque o fim pera que se inuentarão os espelhos, foi pera que vendo nellés nossos defeitos os emendássemos, & assim aconselhaua Socrates a seus discipulos, que cada dia se olhassem ao espelho, porque vendose gentis homés, procurassem vencer com as perfeições d'alma, a gentileza corporal; & achando erão feos, trabalhassem com a fermosura interior, remedear este defeito, donde naceo mandar Auicena aos que tinham trocida a boca, que se olhassem muitas vezes ao espelho, pera que com a honettidade & graça das palauras, a fermosentassem a falta della. A feiçoadíssima era Palas a tanger frauta, mas vendose hum dia no rio Menandro, & considerando a fealdade que causaua no rosto, o encher as faces com o ar com que tangia, lançou em terra a frauta, & não tornou a tanger mais tal instrumento. Digo isto porque o liuro chamado Exame de antiguidades, me ha de seruir de espelho, não me parecendo em mim bem o que nelle me pareceo mal: confessando não he minha tenção reprovar o que o autor do Exame com tanta eloquencia disse, senão de clarar & confirmar, o que o Doutor frey Bernardo tam doctamente escreueo.

*Littera  
ingrediū-  
tur san-  
guine.  
Seneca l.  
nat. quest  
Socrat. a-  
pud Apul  
le. de deo  
Socrat.*

## CAP. SEGVNDO.

Em que se trata da authoridade que se deve dar a  
 Beroso Caldeo, & a Laymundo Ortega Sacer-  
 dote Portugues, & Capellão del Rey  
 dom Rodrigo o ultimo dos  
 Godos.

**P**OR todo o liuro do Exame das antigui-  
 dades vai o autor delle fazendo pouco ca-  
 so de Beroso, não lhe lembrando que Ioseph. Ioseph.  
 pho a quem tanto louua & engrandece, faz cap 6.  
 tanta conta delle, que o allega hũa & muy- S. Hiero.  
 tas vezes, assim cõtra Apionem Gramaticum, como no capit. 32.  
 liuro de antiquitatibus, onde diz: *Meminit autem patris sup. Isai.*  
*nostri Abraham Berosus.* E no capitulo sexto, na versãõ & sup. Da  
 de Rufino, falando do diluuiõ de Noe, tê estas palauras: *Euseb. Ca*  
*Huius vero diluuij, & archæ memoriam fecerunt omnes, sar.*  
*qui historias barbaricas conscripserunt, quorum vnus est D. Anto-*  
*Berosus Caldeus.* S. Hieronymo, & Eusebio Casariense, o niode Gue  
 alegão & seguem em seus escritos. Dom Antonio de uara sup.  
 Gueuara nos seus comentarios sobre o Propheta Aba- Abacu.  
 cuh, o chama historiador verustissimo & de muita au- Proph.  
 thoridade, Frey Heçtor Pinto em Ezechiel cap. 27. & F Heçtor  
 em Daniel cap. 11. *Ad illa verba venient super eum trie- Ezech. c.*  
*res.* E o Arcebispo de Granada dom frey Pedro Gon- 27. & in  
 çalues de Mendoça na sua historia de monte Celia liuro Dan. c. 11  
 primeiro cap. 1. o alegão com grande respeito & venera- Fr. Pedro  
 ção. Augustinho Tornielo in suis annal. prima mundi Gõçalues  
 state, anno 1656, fol. 93. nu. 4. diz estas formais palauras l. 1. c. 1.  
 Iosephus niels in

## Defensão da

*suis anal.* Iosephus quoq; 1. *antiq. cap. 6. prope finem profert plurimos*  
*prima mñ* antiquissimos, ac nobilissimos scriptores, nempe Mane-  
*di atate.* thonē *Aegyptiarum rerum scriptorem, & Berosum Chal-*  
*āno 1656.* daicarum. Plinio lib. 7. da historia natural affirma que foi  
*Iosepho. 1* tanta sua eloquencia, que em Athenas lhe poserão hũa  
*antiq. c. 6* estatua publica com lingua douro. Marco Antonio Sa-  
*Plin. l. 7* belico lib. 1. *Anei. 1.* Christiano Mauseo, Alexander Ef-  
*Sabel. l. 1.* culteto, A mando Zirixiense, Iocanes Boulese, Alberto  
*aneida. 1.* Cranzio, Methastenes profeguindo a historia dos Reys  
*Metb. in* Persas, & Mánethon a dos Egipcios. Cranzio na sua  
*hist. Pers.* Suecia lib. 2. Michael Atcingero, & Antonio de Nibrixa  
*Manethõ* o aprovão por mui autentico, & frey Ioão de Pineda,  
*in histor.* que em historias antigas fez muita ventagem a muitos  
*Egyp.* com todos os historiadores Hespanhoes o segue em tu-  
*Cranzio* do. E quando tantos & tão graues authores o aprovão,  
*na sua* por mais que o Exame das antiguidades o reprove, não  
*Suecia l. 2* deixaremos de o ler te que a santa Inquisição nolo de-  
*F. Ioão de* fenda. E porque me pode dizer, se ja o não tem dito, que  
*Pineda.* Beroso foy composto por Ioão de Viterbo, de quem tam-  
*Leandro* bem vai gracejando, respondolhe com Leandro Alber-  
*Alberto* to Bolonhes na sua discripção de Italia, onde affirma,  
*na discrip.* que pello não ter visto aquelle que o condena, diz delle  
*de Italia.* o que não deue: quanto mais que Georgio Cedreno, &  
*S. Hiero.* Freculpho, que floreceo oitocentos & quarenta annos  
*Iosep. cõtr* do nacimiento de Christo. São Hieronimo, & Iosepho  
*Apionem* que foy no tempo de Tito & Vespasiano, allegão a Bero-  
*& de an-* so pellas mesmas palauras que elle as escreue: donde fica  
*iquitat.* claro que se o Viterbense inuentara tal liuro, offerecen-  
do com suas declarações aos Reys Catholicos dõ Fer-  
nando, & dona Isabel, não poderão alegar com elle au-  
thores que tantos annos antes de Ioão Anneo florecerão  
no mundo, pello que, nem Ioão de Viterbo o inuentou,

nem



nem deixa de ter mais authoridade, que a que o nosso author quer que tenha : & nesta censura podera andar mais esculpulofo, que nos remordimentos que lhe ficão de consciencia por escrever o Doctõr frey Bernardo, não foi Simiramis Raynha de Babilonia tam honesta como deuia: pois a historia como elle a conta a escreue Antonio Sabellico libro primo, *Aneid.* 1. cap. 6. Frey Ioão de Pineda liu. 1. Monarq. Eccles. 1. parte cap. 31. §. 1. Pierio Valeriano em seus hieroglicos liu. 22. cap. de columba, Trogo Pompeyo, & seu abreuiador Iustino liuro 1. Plinio liuro 8. capi. 52. Higinio fab. 245. O padre Ioão de Torres na sua Philosophia de Principes liuro 14. fol. 440. Não nego me parece o zelo do autor, nacido de hũa natureza branda, & bem acondicionada, mas como a Raynha Simiramis era gentia, & de Babilonia, deixe a hir, que como diz a Philosophia de Principes, não lhe faltarão companheiras, assi no erro de sua vida como de sua idolatria.

A conta de fazer fabulosa a Monarquia Lusitana: nos quer persuadir o autor do Exame das antiguidades, não ha Laymundo no mundo, & nos da a entender, que quando o vir então lhe dará credito, não vendo que nem São Thome deixou de errar em não querer crer senão o que viffe, nem sua Santidade o tem feito examinador de liuros, pera que os que elle não approuar, nem ler, os não possa outrem ter lido. E se isto he culpa, eu confesso de mim, o vi, & li, hũa, & muitas vezes, mas como o não tinha por erro, facil me será o perdão. Bem vejo me está dizendo, sou sospeito nesta materia pello que lhe quero dar pessoas sem sospeita. Frey Amador Arraiz Bispo de Portalegre no Dialogo da gloria, & triumpho dos Lusitanos. as fol. 115. impugna hum encarecimento de Tito

elivison T  
p. abasob  
2. uil

Sabellico

Pineda.

Pierio Va  
leriano.

Iustin. l. x

Plin.

Higinio

Torres.

Arraiz

no Dial.

daglor. &

triumpho

dos Lusit.

## Defensãõ da

*Titoliuo*  
*decada 4.*  
*liu. 5.* Liurio decada 4. liu. 5. com authoridade de Laymundo, & as fol. 109. diz estas formais palauras. *Notempo del Rey dom Rodrigo floreceo Laymundo Orthega seu confessor, que escreueo na lingua Latina onze liuros das antiguidades dos Portugueses, que no dia de hoie se vem no Real mosteiro de Alcobaça em letra de mão, o qual foy natural de Beja.*

*Arriaz.*  
*dialog. 4.* E no Dialogo 4. fol. 108. diz, seguindo a Laymundo, que a primeira Chancelaria em que se publicou o edito de Augusto Cesar sobre a descripção do vniuerso, foy Santarem E quando hum Bispo tão graue, tão docto, & constituido em tão grande dignidade alega com Laymundo, & afirma está em letra de mão no mosteiro de Alcobaça, não sei se tem muita razão quem nega verdade tão clara. Quanto mais que podera o nosso autor ler, pois he tão escrupuloso, hũas aduertencias que o Doctor frey Bernardo fez no principio da Monarquia Lusitana, onde achata estas palauras tiradas em publica forma. *O lecenceado Ieronymo do Souto Ouuidor da comarca, & correição dos contos de Alcobaça, a todos os que este meu estromento dado em publica forma virem, faço saber, como indo eu à liuraria de Alcobaça com escriuão abaixo nomeado, a requerimento do padre frey Bernardo de Brito Choronista gèral, & Religioso professo da propria ordem, vi na dita liuraria muitos liuros de mão, escritos em letras antigas, encadernados em couros toscos, & grosseiros, em forma que mostrauão sinais mui claros, de serem todos escritos, & encadernados em tempos mui antigos, & entre outros vi, & notei miudamente os seguintes. Hum liuro escrito de mão em purgaminho grosso de letras Gothicas, que mostraua ser feito no anno do nacimiento de nosso Senhor Iesu Christo de 878. encadernado em hũas taboas grossas, cubertas de couro de vacua branco, & chapeado com laminas de metal, o ti-*  
*itulo*

## Monarchia Lusitana.

5

*Titulo do qual era: Laymundus de antiquitatibus Lusitanorum. E continhão onze liuros de cousas de Portugal, começa Lusitaniae initium: & acaba, Lusitaniae gentes, sub mauris annis plurimis quievere. E depois de certificar vio o liuro do mestre Menegaldo, de Pedro Aladio, o de C, acuto, as obras de Angelo Pacense, & outras muitas, remata o estromento, dizendo: Vendo os tais liuros mindamente diante de muitos Religiosos, & pess'as leigas, & cotejando muitas authoridades das que o dito Chronista tras delles, achei todas serem verdadeiras, & tiradas fielmente dos originaes, & elles tão antigos, & verdadeiros, que não ha materia de duuida em nenhum delles, & por tudo assim passar na verdade, & me ser pedido este estromento na forma sobredita lho mandei dar, nesta villa de Alcobaca aos 10. de Setembro de 1595 onnos. Ruy Dias Rebello escriuão da Correição destss coutos de Alcobaca, que à tudo o sobredito fuy presente o escreui. E logo conseqüentemente está outro estromento do Reuerendissimo padre Géral que então era, dando fe, que vio, & leu, os mesmos liuros, começa. Frey Francisco de Santa Clara dom Abbade do mosteiro de Alcobaca &c. E despois de contar os mesmos liuros, & outros muitos acaba o estromento nestas palauras. Pera que tudo conste, & não aja quem nos taes liuros, & seu credito tenha duuida lhe mandei dar a presente sob nosso sinal, & sello manual, em este nosso mosteiro de Alcobaca aos 13. de Julho de 1596. Frey Anselmo de Santo Antonio secretario de sua Reuerendissima Paternidade a fiz por seu mandado. Isto tudo presuppuesto se o autor do Exame he seruido sejam estes estromentos falsos, & as pessoas que os mandarão passar pouco verdadeiras, não me parece que ellas o consentirão sendo tão calificadas, nem o delem bargador Ieronimo do*

## Defensão da

mo do Souto admitirá tão errado pensamento. Alem disto aos que pou o sabem como eu, hão de fogir muito de determinar as cousas como lhe pede a vontade apaixonada, & não deuem fiar tanto de sy, que se persuadão não ha no mundo o liuro que elles não virão, porque São August. to Agostinho flor do saber humano no liu. 18. de Ciuitate Dei capit. 8. afirma que nenhum escriptor Gentio, Grego, nem Latino, tratou do diluuiio de Noe, & andou nisto, como diz Torniolo sub anno mundi 1656. algum tanto descuidado, porque Iosepho das antiguidades liu. primeiro cap. 4. na versão de Segismundo, & na de Rufino cap. 6. faz menção de Beroso Chaldeo, de Ieronymo Egyptio, de Manaceas, & de Niculao Damaceno, os quaes todos tratarão do diluuiio de Noe. Os mesmos authores aponta Eusebio Cesariense libro 9. de preparação Euangelica capit. 4. com Abideno, ao qual São Cyrillo Alexandrino liuro 1. contra Iuliano, ajunta Alexander Polyhistor, & Solino no cap. 17. diz, que do primeiro diluuiio que foy em tempo de Ogiges, que he Noe, passarão 700. annos té o de Deucalião. Marco Porcio Catão fragmento 1. afirma que Iano, Camefes, & Saturno, começaram a pouoar o mundo depois do grande diluuiio, que foy duzentos & sincoenta annos antes de Nino, & como antes d'elle nenhum outro ouuesse mais que o de Noe, claro fica, que d'elle se entende. O mesmo escreue Fabio Pictor, de aureo seculo, Maneton Egyptio in supl. ad Berosum, & Mechastenes persa, in annal. persicis. E porque os escrupulosos podem duuidar de ser Ogyges Noe, poderá a Pineda na sua Monarchia, primeira parte liu. 1. cap. 19. §. 1. onde diz chamauão a Noe Ogyges Samfaga, que quer dizer Pontifice illustre de cousas sagradas. Archiloco chama a Noe Ogyges, & Xenophôte nos seus equiuocos

cos faz o mesmo. Bem sey ha autores que dizem foy o diluuiio de Ogiges Rey de Attica 1020. antes da primeira Olympiade, segundo quer Eusebio de Reparação Euangelica, & o aponta Pereira tomo segúdo em gen. liuro 12. & Iulio Africano liuro 3. annal. Alanico, & Philoroco escriptores dos annais Athenienses, & Tales na historia Seriacca, & Diodoro in Bibliotheca, nem faz contra isto o que diz Rosio, que o diluuiio de Ogiges, foy mil & 40. annos antes da fundação de Roma, porque Romulo, & Remulo reedificaramna vinte & quatro annos depois da primeira Olympiada, que foy o octauo do reyno de Acab Rey de Iuda 243. da edificação do Templo de Salamão, como consta da Chronologia dos Reys de Iuda, que se escreue no 3. & quarto liu. dos Reys, & setecentos & sesenta & tres depois de sairem do Egypto os filhos de Israel. E o diluuiio de Ogiges nesta opinião foy aos 90. annos da idade de Iacob, duzentos & sesenta & tres antes de sairem seus filhos do catineiro, & depois do diluuiio de Noe quinhentos & quarenta, pouco mais ou menos. S. Iustino Martyr in serm. exortatorio ad gentes, & Eusebio liuro. 10. cap. vltimo, com Porfirio, & Africano, affirmão foy o diluuiio de Ogige no tempo em que Moyses tirou do Egypto o pouo Hebreo. Nace algũa confusão no particular desta historia por serem muytos os Ogiges, como traz o Commentador de santo Agostinho nos liuros de Ciuitate Dei. Xenophon de Equiuocis, dizendo: *Ogyges plures fuerunt, &c.* E assim da variedade destas openiões pode o leitor seguir a q̃ mais frizar cõ seu entendimento, que o que me a mim serue he, mostrar, que se Santo Agostinho luma da Igreja Catholica se enganou escreuendo, não tratar autor algum do diluuiio

Euseb.  
Bent. Pe-  
reira.  
Iul. Afr.  
Philor.  
Diodor.  
Rosio.  
3. Reg.  
4. Regũ.  
Iustin.  
Euseb.  
Porfirio  
& Africo

Traz o  
comment  
de santo  
Agostinho  
nos liuros  
de Ciuitate  
Dei. Xenophon  
de Equiuocis,  
dizendo: *Ogyges  
plures fuerunt,  
&c.* E assim da  
variedade destas  
openiões pode o  
leitor seguir a q̃  
mais frizar cõ  
seu entendimento,  
que o que me a  
mim serue he,  
mostrar, que se  
Santo Agostinho  
luma da Igreja  
Catholica se  
enganou escreuendo,  
não tratar autor  
algum do diluuiio

ebnnd

## Defensã da

Iuulo de Noe, tratando tantos d'elle como deixamos apontado, não deixa de ser sobeja a confiança per uadirse o autor do Exame, he sen saber tão calificado, que pode defacreditar a Beroso, & por em duuida a verdade de Laymundo, sò porque o não tem visto, tendo cõtra si testemunhos tão autenticos, & autores tão recebidos; *Sed ali quando bonus dormitat Homerus.*

### CAP. TERCEIRO.

*Da authoridade que se ha de dar a Iosepho, & de como a brandura quando excede fica sendo vicio.*



**V**ITAS vezes fazem as pessoas algũas cousas, não tanto por vótade que tenham de fazellas, como pella força q se lhe faz com algũas semrazões. Bem sabe quem me conhece, quão alheo he de minha natureza, & condição dizer mal de cousa algũa, & que sey melhor guardar as leys do sofrimento, que seguir as da vingança: mas com isto ser assi, tambem me lembra, diz São Gregorio Nazianzeno: *Tunc lenissimus qui se est, cum videat lenitate sua Deum periclitari.* E acieceta São Basilio, que quando brandura não basta, deue mos mostrar carianca; porque se hum homem quebra as leys da igualdade, & passa os limites da rezão, & justiça, cõtra o preceito do Philosopho Pythagoras: *Stateram ne transgrediare.* não passeis os termos da justiça que consiste na igualdade: fica o sofrimento, & brandura sendo vicio: porque o bom procedimento, nem ha de ser tão brando

*Traz esta  
sentença  
de Pytha-  
goras  
Cyr. Ale.  
l. 9. cõtra  
Iulian. &  
Laercio  
in vita  
Pythag.*

brando, que fique em desprezo, nem tão rigoroso que dê em crueldade: mas em tudo se deve guardar hum meyo honesto, & suaue, donde nasceo porem os Astrologos o signo de Lybra, entre o de Virgem, & o de Escorpião, entendêdo pello de Escorpião a aspereza immoderada & pello de Virgem a brandura indiscreta, no meyo dos quaes punhão a igualdade, porque nella consiste a perfeição: conforme áquelle proverbio antigo; *Iustior est statera*, segundo o explica Demetrio Bizancio apud Athenæum l. dipnosophistarum 10. E assi os Emperadores Galba, Vitelio, & Vespasiano, mandarão esculpir nas moedas de seu tempo (segundo afirma Antonio Zantano l. imaginum, & numismatum omnium Cesarum) a imagem da igualdade, como quem se prezava de a guardar em todas suas cousas; & como a perfeição della está em não ser tão aspero nas obras, & palavras, que roube o seu a seu dono, nem tão brando que dissimule o que em consciencia não deve, determinei-me em seguir os preceitos de Platão, & dizer com a modestia que me for possivel: (*Veruntamen iusta loqar*) o credito, & authoridade que se ha de dar a Iosepho, pois o autor do Exame das antiguidades, no la vende por tão grande, que em tudo quer que o sigamos, como se elle fora Pythagoras, & nos seus discipulos. Pera o que primeiramente digo, que quem foy tão ignorante, que não vio a luz do sol no meyo dia, & não conheceo a Deos feyto homem, depois de tomar nossa natureza das entranhas virginais da Raynha dos Anjos, & que depois de Christo andar trinta & tres annos no mundo, dando vista a cegos, saude a Paraliticos, lingua a mudos, pés a alejados, & vida a mortos, mostrando em todas suas obras, a pessoa Diuina que as fazia, & com

Demetr.  
Bizancio  
Anto.  
Zantano.  
Plat.

## Defensãõ da

isto tudo não conheceo verdade tão clara, nem seguio  
 doutrina tão diuina, que me não deue ninguem en-  
 grandecer tanto sua authoridade, & saber, que o ponha  
 sobre os cornos da lua: & quem teue entendimento tão  
 cego, em cousas de tanta importãcia, não indo menos  
 nellas que a saluação d'alma, não tenho seu saber por  
 tão calificado. E se o autor do Exame me responder,  
 que muytos, & muyto grandes entendimentos se per-  
 derão, como foy Homero, Pythagoras, Tremegisto,  
 Crates, & outros, confesso que assi he, posto que não  
 falta quem tenha o contrario; mas estes todos andauão  
 nas treuas da ignorancia muyto antes de nacer a ver-  
 dadeiro Sol da justiça, Deos feyto homeni: porem Io-  
 sepho foy no tempo dos Emperadores, Tito, & Vespas-  
 siano, depois de Christo, & seus sagrados Apostolos  
 andarem pello mundo prégando o Euangelho, & con-  
 firmando com infinitos milagres a verdade delle, &  
 assi seus erros ficão com mór culpa, & mais sem discul-  
 pa. Alem disto he tão grande a força da verdade, que  
 até esses mesmos Philosophos, & sabios gentios a co-  
 nhecerão, & não bastou a cegueira de trinta mil Deo-  
 ses que adorauão os homês daquelle tempo, como con-  
 ta Hesiodo, allegado por Blondo de Roma triumphan-  
 te lib. 1. E Noman lib. de falsitate oraculorum genti-  
 lium, & Cælio Rodiginio lib. 12. lectionum antiqua-  
 rum, pera deixarem no meyo destas treuas de ignoran-  
 cia de conhecer aua hum sò Deos Criador do Ceo, &  
 da terra, & assi Trimigisto depois de confessar no liuro  
 de Cognitione Rerum diuinarum, hum sò Deos, diz  
 no Dialogo quarto Pymandri: *Deus est monas, idest,*  
*Vnitas, tu vero cogita illum presentem semper, agentem*  
*omnia, deum unicum, voluntate sua cuncta continentem.*  
E Orphico

*Hesiodo.*  
*Noman.*  
*Rodig.*  
*Tremig.*  
*Orph.*  
*Iust. mar.*



E Orpheo, segundo refere Iustino martyr disse: *vnus est* Iustino.  
*per se genitus, ab eo cuncta progenerata sunt.* A mesma ver- Martyr.  
dade confessou Sophocles, Tales Myletio, Pythagoras, Iustino  
Chryssippo, & sobre todos Socrates, que pella confissão Philosopho  
della não deu menos que a propria vida, como affirmão  
Iustino Phylosopho, Apuleyo, & Aulo Gelio. O diuino Apuleo,  
Platão in Timæo, diz: *Vnus est Deus mundi opifex, quem* Anlogelio,  
*admodum mundus est vnus.* E segundo escreuem Santo Platão.  
Agostinho nos liuros da cidade de Deos, & Macrobio August.  
in somno Scipionis, nos liuros de Platão se acharão es- Macrob.  
critas aquellas palauras de São Ioão capitulo primeiro. Ioan. c. I.  
*In principio erat Verbum, & Verbum erat apud eum: &* Zonaras.  
*Verbum caro factum est.* Zonaras Cedreno, Paulo Diaco- Cedreno.  
no, & Fulgoso, nos contão que em hum sepulchro anti- Paul. Di-  
go, em Tracia se achou hũa lamina escrita em letras Gre acono, &  
gas, esta sentença. *Christo ha de nacer da Virgem, & nel- Fulgoso.  
le creo.* Na mesma lamina estaua escrito o tempo em que  
se auia de descubrir, que foy no de Constantino. E Irene,  
como diz Hermanus Gigas, & em Iustino nos Epitomes Herman  
na vida de Constantino sexto, filho de Leão quarto, Gigas.  
estão estas palauras. *Ea ferè tempestate inuenta est lami- Iustino,  
na enea supra mortuum hominem his verbis Christus na-  
cetur de Virgine, credo in eum, tempore Constantini, &  
Irenes, Sol iterum me videbis.* E não falta quem diga,  
foy este sepulcro do diuino Platão, conforme apon-  
ta Horosco Bispo de Gadis, liuro de vera, & falsa pro- Horosco.  
phetia.

O doctissimo Minorita lib. de Triumpho Christi affir- Minorita  
ma conheceo Plutarcho cõ lume sobrenatural o mysterio  
da Sanctissima Trindade, & q̄ ninguê se podia saluar, se-  
nãõ na fé, & cõfissão desta verdade, & assim fez hũa lami-  
na, q̄ mādou por em sua sepultura, em q̄ estauão tres letras

## Defensã da

douro postas nesta ordem. Na cabeça hum P. na boca hum F. no peito hum S. O P, significaua padre, o F, filho o S. Espiritu Sancto, & se Platão só por tratar com Ieremias, como quer Santo Ambrosio, libro de Sacramentis, & Sancto Agostinho libro secund. Regum capitulo quarto, conheceo a Christo, & nelle confessa crer, dizendo: Christo ha de nacer de Virgem, & nelle creyo, & Plutarcho nas tres pessos Diuinas? que desculpa pode dar Iosepho de não crer esta verdade? Não nego foy Iosepho hum autor tão elloquente, que lhe chama São Ieronymo em o liuro dos varoens illustres, Lúcio Grego, mas tambem confesso não he dos que falarão mais ao certo, nem a quem a Christandade mais deue em tanto que diz o Cardeal Cæsar Baronio, no apparatus ad annales Ecclesiasticos, estas palauras: *In quanta preterea, absurda, & portentosa mendacia incidat, qui de annis Herodis regis, in consulte nimis, Iosepho fidem adhibendam putarit, ex se ipso quisque poterit per facile intelligere; dum obitum Herodis recencet biennium ante Christum natum; adeo, ut ea ratione, non tantum quæ sanctus Lucas de Herode scribit, sed & quæ Mattheus, narrat, si Iosepho demus aures, fide careat, quod nefas est dictu, opus sit.* Em quão grandes erros, diz Cæsar Baronio, & portentosas mentiras caya todo aquelle que acerca dos annos de Herodes seguir a historia de Iosepho, dandolhe mais credito do que conuem, delle proprio o pode facilmente colligir, pois affirma morreo Herodes dous annos antes de Christo nacer no que encontra o Euangelista saõ Lucas, & São Mattheus no capitulo 2. onde tratando da vinda dos Magos, diz foy no tempo de Herodes: *Cum natus esset Iesus in Bethlem Iudæ, in diebus Herodis Regis, Ecce Magi ab Oriente vene-*

Ambros.

August.

Hierony.

Baronio.

Luc. &

Mat. c. 2.

runt. E no aparecimento do Anjo, ao Santo Ioseph mandolhe fogisse com o menino, & com a Virgem santissima sua mãy, pera o Egypto, diz o Euangelista: *Fururum est enim, ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum.* E depois de contar a fugida do Egypto, continua a historia, dizendo: *Et erat ibi vsq; ad hobitum Herodis.* Neste desterro esteve Christo sete annos, como quer Ammonio, mestre de Origines, in Harmonia Evangelica, a a Glosa ordinaria, & Santo Anselmo, Math. 2. Diuus Thomas, & Sanctus Bonauentura, vita Christi capit. 13. Sabellico lib. 1. *Aeneida septima, Iacobo Bergomenſe, in vita Deiparæ Virginis, Carthusiano. in serm. de Innocent. Abulense Math. 2. q. 91. Petrus de Natalibus catalogo. Posto que Cæsar Baronio in annal. anno 8. afirma esteve Christo no Egypto oito annos, & tornou pera Nazareth no principio dos noue, & que morreo Herodes aos oito annos do nascimento de Christo. Esta opinião approua Soares tomo 2. q. 37. sect. 2. Alem disto São Lucas no cap. 2. de sua historia Evangelica, diz na ceo Christo na discripção feita sub Præside Syriae Cyri- no. E Iosepho no liuro 18. das antiguidades cap. 13. afirma que esta discripção sub Cyrino, foy no anno 37. depois da victoria Atiaca, que foy segundo esta conta, aos quarenta & noue do Imperio de Augusto Cæsar, depois da morte de Herodes, & desterro de Arcalao, & neste erro, nota o Cardeal Baronio, excedeo Iosepho àquelle enemigo cruel da Igreja Catholica Iulliano Apostata: porque Iulliano na discripção da Virgem, & Ioseph, não disconuem do Euangelista Sagrado. Iulgue agora o leitor, quanta razão tem o author do Exame pera dizer, que na authoridade do seu grande Ioseph se podem fundar muitas & muito grandes Monarquias.*

Ammon.  
in Armo.  
Euang.  
Glos. ord.  
S. Ansel.  
Math. 2.  
D. Thom.  
& Bonau.  
vit. Chri-  
sticap. 13.  
Sabel. l. 1.  
eneid. 7.  
Bergom.  
in vita  
Deip. Vir-  
ginis.  
Carthus.  
in ser. de  
Innocent.  
Abulens.  
Math. 2.  
Petr. de  
Natal. in  
catalogo.  
Baron. in  
annal. an-  
no. 8.  
Soar. to. 2.  
q. 37. sect.  
2.  
Luc. c. 2.  
Ioseph. l.  
de antiq.  
Nem 18. c. 13.

## Defensãõ da

Ioseph. l.  
18. antiq.  
c. 7.

Nem sei que agrauo fez a Iosepho o diuino S. Ioão Baptista sendo o mais bem quisto Santo que a terra teue, & o Ceo viu, pera lhe querer tirar a gloria, & coroa de Martyr, affirmando no liuro 18. das antiguidades capit. 7. lhe ordenou Herodes a morte temendo se aleuantasse com o septro & reyno dos Iudeos; a qual razão se assim fora, não bastaua por sy soo, pera que tal morte tiuesse razão de martyrio: mas se foy por temor que Herodes tiuesse de São Ioão se levantar com o pouo, como escreue Iosepho, ou pello reprehender, como o reprehendia pello adultério em que estaua com sua cunhada Herodias, como afirma o Euangelho: qualquer pastorzinho do gado, sendo Christão o sabe do seisto capit. de São Marcos, onde

Marc. 6. diz o Euangelista: *Misit Herodes, ac tenuit Ioanem, & vinxit eum in carcere, propter Herodiadem uxorem Philippi fratris sui, quia duxerat eam, discibat enim Ioannes Herodi, non licet tibi uxorem habere fratris tui, Herodias autem incidiebatur illi, & volebat occidere eum.* Pello que aduertio Catholicamente o doctissimo Mestre Fran-

Soar. to. 2  
q. 38. disp.  
24. sect. 6. cisco Soares tomo 2. q. 38. disput. 24. Sect. 6. que se auia de ler Iosepho com muita cautella, dizendo: *Obiter notandus est, & cauendus error Iosephi dicentis Ioannem fuisse interfectum ab Herode, quoniam veritus est, ne tanta hominis autoritas, defectionem aliquam pareret.* Porque se assim fora alem de ficar falsa a razão do Euangelho, o que he contra a verdade de nossa Fee, não teria bom fundamento a Igreja Catholica, em venerar o dia da Degolação do Baptista como de Martyrtam diuino. Alem de contradizer Iosepho tres Euangelistas sagrados, São Matheus, São Lucas, & São Marcos, como quem não diz

Baronio. nada, a sy proprio contradiz, segundo notou Baro-  
ann. Do- nio, anno Domini quarenta & tres; nestas palauras: *Ve-*  
min. 43.

rum Iosephus sibi ipsi inconstans esse reperitur, dum quam sororem Herodis dicit, eandem cum agit de eius obitu, uxorem eius appellat. Donde vem a concluir o mesmo Cardeal, o pouco credito que se deue dar a Iosepho dizendo.

Baro. vb. supra.

Exijs igitur alijsque auctoris supra notatis erroribus, quã vacillet, eiusdem historici fides, & quamplur equo nonnulli, qui veritatem historicam vix summis labijs attigerunt, eidem plurimum tribuant quiq; facilimè iudicabunt. Quer

dizer. Destes erros todos, & outros muytos acima notados, se pode ver a pouca fé, & menos credito, que se ha de dar a este historiador, & quam pouca razão tem a-  
quelles que não sabendo nada de historias antigas, nem ainda chegarão a molhar os primeiros beiços na verdade dellas, lhe querem dar, & dão mais authoridade do que a razão & justiça está pedindo; como quem não sabe o pouco credito que se lhe deue. Alem disto tudo, o mesmo Iosepho tão gabado do Author do Exame af-

firma no primeiro das antiguidades cap. 1. foy Eua criada fora do Paraiso terreal, o que alem de ser contra São Basilio Hom. 11. in Genesim, & contra os Theologos escolasticos, in 2. sent. d. 18. & contra Santo Thomas 1. parte q. 102. he contra o texto expresso de Moyses, porque segundo o bom entendimento delle, depois de Deos criar a Adão, & de o pôr no Paraiso, como consta

Ioseph. l. 1. antiq. Basil. ho. 11. in Genes. Scolastic. in 2. sent. d. 18.

da colocação destas palauras. Tulit ergo Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum, praecepitq; ei dicens, ex omni ligno Paradisi, comedere de ligno autem scientia boni, & mali, ne comedas; in quocunq; enim die, comederis ex eo, morte morieris, dixit quoq; Dominus Deus, non est bonum esse hominem solum, faciamus ei adiutorium simile sibi &c. E logo mais abaixo: immisit ergo Dominus Deus soporem in

D. Tho. 1. 1. p. q. 102 Genes.

## Defensã da

*Adam, cumque obdormisset, tulit unam de costis eius, & repleuit carnem pro ea: & edificauit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam in mulierem.* Desta ordem de historia qualquer pessoa pode ver, tinha Deos criado a Adam, & leuado ao Paraiso terreal, & que depois de estar nelle criou a Eua de hũa costa sua: o que Iosepho *capit. 20. sup. Genes* dẽreitamente encontra: pello que diz delle Caietano *capit. 20. sup. Genes. Sed contra textum Moysis non nunquam scribere Iosephum liquet, conferentibus historiam Moysis, cum illis libris de antiquitatibus iudaicis, & propterea non est mirum, sy in hac etiam re, aliquid finxerit.* Couisa clara & manifesta he, diz Caietano, encontrar Iosepho o Texto sagrado de Moyfes, o que pòde facilmente ver quem o cotejar com os liuros das antiguidades judaicas, pello que não he de espantar fingir nesta materia o que não foy. Sendo pois Iosepho tão variauel, & pouco certo na historia, que a sy mesmo contradiz, & tão peruerfo, que aos sagrados Euangelistas, & ao Propheta Moyfes encontra, & dizendo delle Canon, de locis, que *multa menda habet:* & Caietano que da dinheiro por se encontrar com o Euangelho. Veja o author do Exame, & julgueo qualquer entendimento, inda que seja o de Midas, que crime será desuiarse delle por seguir os Doctores da Igreja Catholica, como veremos no capitulo seguinte? ou que monarchias se podem fundar, sobre authoridade sendo tão pouca? E que castigo merece o Doctor frey Bernardo por escreuer na sua Monarchia Lusitana, foy Tubal o primeiro fundador de Setuual? que quando não tiuera mais autores por sy que Laymundo, quanto mais tendo tantos, muyto mdr authoridade se deue a hum Sacerdote Christão como foy Laymundo, que a hum judeu obstinado qual foy Iosepho.

Canon de  
locis.

pho. Sabe Deos quanto contra minha vontade disse isto delle, mas foyme forçado por desenganar ao author do Exame do Engano em que está, & desimaginalo, que antes hei de dar credito a S. Hieronimo, que ao seu grande Iosepho por mais que mo engrandeça. Alem disto beneficios ha tamanhos, que nunca o agradecimento he igual ao preço delles, & ha diuidas de qualidade que por mais agradecida que se mostre hũa pessoa sempre fica em diuida, & metida em muito mór obrigação. O amor da patria he tão natural, & deuemoslhe nòs tanto que por mais que façamos nunca acabamos de satisfazer, o muito que lhe deuemos, pello que se o padre Doctor frey Bernardo de Britto, quis engrandecer sua patria não meresse por obra tam boa, que o apedrejassem os naturaes della. Outro premio dauão os antigos, como diz o Bispo de Portalegre, áquelles que com sua pena engrandecião a fama de sua patria pois erão auidos por tão famosos, que lhes leuantauão estatuas, & dedicauão sacrificios como a deoses, a fim de eternizarem seu nome. Não quero leuantem os Portugueses estatuas ao author da Monarchia Lusitana deuendolhe tanto, sò me contento com lhe não darem males por bens, nem se atreuerem contra a verdade de sua historia, porque quando excedera no encarecer a gloria de sua patria ficaua com bastante desculpa. Muito menor fundamento tiuerão algũs historiadores pera afirmar foy Aristoteles Espanhol, & não faltou quem apadrinhasse esta oppinião, conforme refere Gariuai lib. 1. capit. 7. E o diz claramente Iauelo, in prologo, com Antonio Aug. Arcebispo de Tarragona, dialogo das medalhas. E Clearco, segundo aponta Genebrardo in Chron. lib. 1. o faz Iudeo, sendo na realidade da verdade Grego: & com

*Dialog. 4.  
de gloria  
& triũfos  
dos Lusitanos.*

*Gariuai.  
l. 1. cap. 9.  
Iauelo in  
prol.*

*O Arceb.  
de Tarragona.  
no dialogo das  
medalhas  
Clear. ap.  
Geneb. in  
chro. l. 1.*

## Defensãõ da

tudo não sei eu, quem por este respeito afrontasse estes authores, sò o da Monarquia achou em sua propria patria quem lhe quisesse tirar a vida, como a outro Socra-tes pella verdade.

### CAP. QVARTO.

*Em que se discute hum lugar de Celio Rodiginio a serqua da criação do mundo. Tocasse em que signo foy o Sol criado.*

*Ambr. l. 1. in exa- 6.4.*

*Theod. q. 72. sup. E xod.*

*Euseb. in omnimo- da hist.*

*S. Athan. ad q. 17.*

*Antiochi S. Cyrill.*

*Hier. ca- the. 14.*

*Leo Pa- pa ser. 9*

*de pas. Do Domini.*

*S. Isid. l. 1. athimol.*

*Ioan. Da masc. l. 2.*

*de fide or thod.*

*Strabo & Rabano*

*sup. Exod cap. 12.*

*Beda l. de ratio. tēp.*

*e 28 & l. 1. cap 40.*



PRIMEIRA cousa que o author do Exa- me das antiguidades, reprova á Monarquia Lusitana, he dizer, diz foy o mundo criado estando o Sol no signo de Leão, & a Lua no signo de Cancro. Primeiramente respon- do, que o Doctõr frey Bernardo não tem tal oppinião antes affirma criou Deos o mundo no mez de Março, quando o Sol está no signo de Aries: como affirma San- to Ambrosio lib. 1. in Exameron cap. 4. Theodoreto q. 72. sobre o Exodo, Eusebio in omnimoda historia, diz foy o mundo criado a vinte cinco de Março. O mesmo tem Santo Athanasio ad quæst. 17. Antiochi, S. Cyrillo Hyerosolimitano Cathechesi 14. S. Leão Papa ser. nono de Passione Domini. Santo Isidoro lib. 1. Ethymolo- giarum São Ioão Damasceno liuro 2. de fide orthodoxa cap. 7. & Estrabo, & Rabano, sobre o Exodo capit. 12. affirmão criou Deos o mundo aos dezoito de Março. O mesmo segue a Glosa Interlineal no Genesis capit. 35. Beda lib. de ratione temporum cap. 28. & lib. 1. cap. 40. diz.



diz foy o Sol criado a 21. de Março, & a Lua aos dezoi-  
to do mesmo mez. Esta oppinião de criar Deos o mun-  
do no mes de Março como mais verdadeira he a que se-  
gue o padre Doctór frey Bernardo no primeiro capítu-  
lo de sua Monarchia, & só de passagem tocou a senten-  
ça de Macrobio, & Celio Rodiginio, não aprovandoa,  
mas apontandoa mais por curiozidade, que por outro  
algum respeito: & com isto assim ser pareceo tam mal  
ao autor do Exame, como se fora proposição contra a  
Fé: pois não entendendo, como elle mesmo confessa, a  
Celio Rodiginio, & deixandoo ao parecer dos Astrolo-  
gos, como consta de suas palauras, que são as seguintes.  
*Que cousa seja, solem Leonem pars gestarit decima quin-  
ta, ficarà pera os que tratarem questões de Matematica,  
que eu ao presente rematei esta com hũa authoridade de*  
*Ioão de Sacrobosquo, que no tratado de anni ratione ex-  
pressamente affirma, que se criou o Sol no signo de Aries.*  
Reprova com tudo esta oppinião sem mais fundamen-  
to, que o de sua vontade, ou payxão, parecendolhe não  
aueria no mundo, quem lhe possesse algũs embargos; sen-  
do assim, que nos não parecem seus escritos tão autenti-  
cos neste particular como as taboas astronomicas de  
Ioão Lucilio, de Abrahão Zacuti, do grande Ptholo-  
meo, ou delRey dom Afonso de Castella: & quando ha  
tanta variedade de oppiniões acerca deste ponto, que a  
Summa Anglicana com toda sua Astrologia confessa  
não no saber determinar, não lhe ouuera de parecer seu  
fundamento tanto de cal & canto, como se forão os mu-  
ros de Bizancio, & ja que se contenta com a autoridade  
de Ioão de Sacrobosco, querolhe fazer seruiço, pera que  
este autor não va desacompanhado, de hum par delles,  
que os não deuia de ter visto pois os não aponta. os quais

*Io ann. de  
Sacrob. in  
tract. de  
anni rat.*

*Summa  
Anglica.*

## Defensãõ da

*Gualt. li.* todos com os que aponteí no principio deste capitulo  
*de atate* tem a mesma oppiniãõ: he o primeiro Gualtero lib. de  
*mundi.* atate mundi, & o segundo Elpaco lib. de Astrologia: &  
*Elpacol.* com toda esta liberalidade minha de dar armas ao ene-  
*de astro.* migo. a oppiniãõ do Doctor frey Bernardo quando fora  
*Macrob.* l. 1. c. 21. sua está em seu ponto: porque alem de a seguir Macro-  
*l. 1. c. 21.* bio, Saturnal. lib. 1. cap. 21. & apontala frey Ioão de Pi-  
*Pinedana* neda na sua Monarchia Ecclesiastica primeira parte lib.  
*Monarq.* 1. cap. 1. §. 3. temna & defendea Gerardus mercator, ini-  
*eccl. 1. p.* tío suæ chronologia, com muytos & muyto grandes ar-  
*. 1. cap. 1.* gumentos. Clauio Bamborgense cap. 11. Sphera aponta  
*5. 3.* por esta oppiniãõ, posto que se apartaõ della os Astroló-  
*Gerard.* gos Egypcios, & Hebreos, os quaes todos, como diz So-  
*Mercat.* lino cap. 35. affirmãõ t iuera o mundo principio estã  
*initio sua* do o Sol no signo de Leão, & como os Egypcios apren-  
*chronolo.* derãõ toda sua astrologia dos Hebreos, porque Abrahão  
*Bamborg* diz Iosepho lib. 1. antiq. na versãõ de Rufino cap. 16. en-  
*capit. 11.* do o Sol no signo de Leão, & como os Egypcios apren-  
*Sphera* derãõ toda sua astrologia dos Hebreos, porque Abrahão  
*Solin. ca.* diz Iosepho lib. 1. antiq. na versãõ de Rufino cap. 16. en-  
*35.* finou as sciencias, & artes liberaes aos Egypcios, & dos  
*Ioseph. 1.* Hebreos as aprenderãõ os mais insignes Gregos, como  
*1. antiq.* forãõ Platão, Solon, Pythagoras, Orpheo, Homero, &  
*Genebr.* outros. E Genebrardo in Chronographia lib. 1. capit. 2.  
*in chrono* affirmã que Orpheo faz menção em seus versos de Abra-  
*graph. l. 1.* hão. E Aristoteles confessa aprendeo o melhor de sua  
*Aristot.* philosophia de hum Iudeo, como diz Clemente Ale-  
*Clem. A-* xandrino 2. Stromatum, & Iosepho 1. contra Apionem,  
*lexãd. 2.* Santo Agostinho lume da Igreja Catholica, refere to-  
*stromat.* mou Platão suas ideas de Moyfes, & no liuro 2. dos Reys  
*Ioseph. 1.* cap. 4 faz o mesmo Santo, junto com Santo Ambrosio  
*contr. A-* lib. de propheta capit. 28. a Platão discipulo de Hiere-  
*apion.* mias; sendo pois assim que os sabios mais auantejados  
*S. Aug l.* dos Gregos, & Egypcios aprenderãõ suas ciencias dos  
*2. Reg.* Hebreos, & elles afirmem foy o mundo criado estando  
*cap. 4.* o Sol  
*Amb, l. de*  
*proph. c.*  
*28.*

O Sol no signo de Leão, de crer he, diz Gerardus Mercator: *Priscos illos homines solitos fuisse incohare annum ab eo tempore quo per traditionem maiorum suorum ab Adamo hucusque deductam, nouerant mundum fuisse conditum, valde enim congruebat, ut idem tempus anni esset principium, quod mundi fuerat exordium, sole scilicet, leonis signum per agente.* De crer he, diz este autor, que aquelles sabios antigos começassem o anno daquelle tempo, que por tradição de seus antepassados trazida desde Adam, sabião tiuera o mundo seu principio, porque muy conforme era á razão fosse principio do anno o tempo que o fora do mundo, conuem a saber estando o Sol no signo de Leão. Faz mais outro argumento dizendo: *Initium anni tempore Noe fuit circa mensem iulium, Sole Leonis signum per agente; eo igitur tempore fuit etiam initium mundi.* O principio do anno no tempo de Noe era o mes de julho, andando o Sol no signo de Leão, donde se infere, que o mesmo foy principio do mundo. Mas vindo ás palauras formais de Celio Rodiginio lib. 1. capit. 9. em que consiste o ponto da duuida, & que o autor do Exame, confessando não as entender, pois as deixa ao entendimêto dos Mathematicos, affirma com isto tudo, não querem dizer foy o Sol criado no signo de Leão, as quaes palauras explica desta maneira. *Æsculapium sequi in libro, qui Myriogenesis appellatur mundi thema sic incipiunt, ut eo exoriente Solem Leonis pars gestarit decima quinta, Cancrì verò eadem Luna, &c.* Explicando o nosso autor esta autoridade, diz: Não declarão outra algũa cousa, senão que os que seguem a Esculapio escriptor Grego, querem que na criação do mundo fosse o Sol leuado da decima quinta parte do signo de Leão, & a Lũa da mesma do signo de Cancro, o que tudo está, diz elle, bem longe, de significar que o Sol, &

Gerard.  
vb. sup.

Rodigin.  
l. 1. cap. 9.

## Defensã da

a Lũa fossem creados naquelles signos. Em verdade que não está também examinado este ponto como se esperava de quem he examinador de antiguidades: mas pera que saibamos como se ha de entender Celio, apontarei alguns Mathematicos, pera que vendo a lingoagem d'elle entenda quam mal entendeu a authoridade de Rodiginio, & como a duuida consiste só em saber que quera dizer no estilo Mathematico, decima quinta pars, ouçamos a Origano Glacense sobre o Eclypse da Lũa do anno de 1616. onde diz. *Anomalia Solis, coequata duorum signorum, & nouem partium &c.* Que vem a ser noue graos do signo de Geminis, porque Aries, & Tauro, são dous signos, & Geminis o que se segue, & *nouem partium*, noue graos.

Origano  
Glac. so-  
bre o ecly-  
pse da lũa  
do anno  
1616.

Clauio Bambergense sobre a Esphera de Sacrobosco, diz assim: *Astronomi diuiserunt totum Zodiacum in sex partes aequales, quae constituunt sex signa physica deinde totum signum physicum hoc est sextam totius Zodiaci partem, partiti sunt in 60. partes aequales, quas gradus appellauerunt.*

Clauio  
Bamberg  
sobre a  
Esphera de  
Sacrobos-  
co.

Bamberg  
ob. sup.

Ia destas palauras vay o nosso autor entendendo, que entre os Mathematicos, o mesmo he partes que graos, & logo mais adiante diz Bambergense: *Vnde factum est ut in toto Zodiaco contineantur gradus. 360. qui in tot partes diuiditur.* Como se dissera, daqui naçe, que no Zodiaco ha trezentos & sesenta graos, porque em tantas partes se deuide, & Virgilio nas Georgicas disse.

Virg. nas  
Georgic.  
Maurol.  
dia. og. 2.  
da sua  
Cosmog.

*Id circo certis dimensum partibus orbem  
per duodena regit, mundi Sol aureus astra.*

E Francisco Maurolico, Dialogo 2. da sua Cosmographia diz: *Signorum vnum quodque in longitudine in tres sequatur partes, seu gradus, vnde totus Zodiacus sicut & quilibet alius circulus maior vel minor, in 360. venit diuisus partes idest gradus.* E se estes Astrologos não bastão lea o

autor

autor do Exame a Bicardo in quaest. de Sphera a Pedro Apiano na sua Cosmographia, & ao mestre Sebastião Theodorico, nas questões da Sphera, & achará que no modo de falar astronomico, o mesmo he parte que grao, & se quizermos apurar mais esta verdade, o nome de parte he primario, & o de grao he secundario, & assim dizer Celio Rodiginio: *Solem leonis pars gestari decima quinta*; he dizer no lingoagem, & modo de falar dos Astrologos foy o Sol criado em quinze graos do signo de Leão, como, segundo a doutrina dos secafes de Esculapio, o affirmo Materno liu. 3. cap. 1. dizendo estaua cada Planeta aos 15. graos do signo em que foy criado, & assim quando Plinio lib. 26 cap. 25. diz: *Decimaõ quintam partem Tauri occupante Sole*. Como traz Bento Pereira lib. 1. in Genesim, he dizer estaua o Sol 15. graos do signo de Touro, & como Celio Rodiginio na autoridade que o autor do Exame, não examinou como deuia, hia seguindo a doutrina dos secafes de Esculapio, & conforme a ella; *pars decima quinta*, queira dizer quinze graos, em rigor Mathematico, não nos pòde negar foy o Sol creado no signo de Leão, na oppinião de Celio, & assim fica o padre Doctor frey Bernardo liure de calumnia, & o autor do Exame, sabendo o que confessa não sabia.

*Bicar. in q. de sphe. Petr. Apian. in sua cosmograph. Sebastião Theodor. in q. Sphera. Celio. l. 1. cap 9. Materno l. 3. c. 2. Plin. l. 26. cap 25. Bêto Pereira. l. 1. in Genes.*

CAP. QUINTO.

*Em que se trata do diluio que ouue em tempo do Patriarcha Enos. Discutisse hum lugar de Iosepho acerca das columnas de tijolo & pedra de que trata a Monarquia.*

## Defensão da



OMECA o autor do Exame o segundo periodo do primeiro capitulo desta maneira. Pouco depois nos vai affirmando a Monarchia, contar Iosepho no liuro primeiro capit. 5. que os homẽs, pello grande temor com que ficãrão de hum diluuiõ particular, que no tempo do Patriarcha Enos cubrio a terceira parte do mundo antes do vniuersal, que o destruiu de todo, receando se ouuesse outro perder com as vidas as sciencias, & modo de inuocar a Deos que entãõ se vsaua, escreuerão em grandes columnas de pedra o que sabião. Iosepho, acrescenta o Exame, no capitulo 5. do liuro 1. està tão longe de falar em diluuiõ gẽral, nem particular, como se pòde ver no discurso delle, que he o seguinte. *Illo tempore dispersi sunt passim propter diuersitatem linguarum &c* O capitulo de que tratamos não tem mais nem menos palauras. E bem se vè nellas, que pois tratão de como os descendentes de Noe se espalharão pello mundo, tem pouca conueniencia com esses medos, sciencias, sacrificios, nem columnas, pois o autor mesmo nos declara foy em tempo de Enos. Estas em ponto saõ as palauras do autor do Exame das antiguidades. Mas primeiro que desfaçamos esta torre de Babel, quero aduertir aos leitores que Iosepho escreueo em Grego, & assim tem diuersas versoens Primeiramente tresladouo de Grego em Latim Rufino presbitero de Aquilea particular amigo de São Ieronymo, & depois grande emulo seu. E no anno do Senhor de 1567. traduziu o Sigismundo Guelenio, & outro està de letra de mão no Reál mosteiro de Alcobaça pello qual escreueo o padre Doctõr frey Bernardo a sua Monarquia Lusitana: & como forão diuersas as versoens, assim o ficão sendo os capitulos por onde a historia das columnas, na versaõ de Gelenio contra Iosepho no terceiro capitulo do primeiro li-

Ioseph. l.  
antiq. c. 5.

ro liuro, & na verſaõ de Rufino eſcreuea no capitalõ quin-  
to. Começa Iofepho, na verſaõ de Rufino o ſeu quinto  
capitulo deſta maneira. *His nanq̃ nutritus, & perueniens  
ad atatem qua iam poſſit, ea que ſunt bona diſcernere, vir-  
tuti ſtudiuit &c.* E na de' Sigifmundo começa: *Tres vero  
Noè filij Semas, Iaphetus, & Chamas, centum annis ante di-  
luuium nati, &c.* E não ſei em que Iofepho achou o autor  
do Exame, *illo tempore*, ſaluo ſe o quer fazer Euangelho, o  
que nós não conſentimos. Mas vindo ao ponto da difficul-  
dade, peço aos curiozos vejão, & leão a Monarchia & a-  
charão nella tratando de Enõs, eſta colocação de pala-  
uras. *Em tempo deſte Patriarcha ouue hum famoso diluuiõ,*  
*que cobrio a terceira parte da terra, em que mostrou Deos, co-*  
*mo diz Rabbi Salomon, hum debuxo do que auia de vir pera Rabbi Sa-*  
*ruina total do mundo: daqui naceo hum temor tão grande lo mon c.6*  
*nos homẽs, que receando verſe hum dia em ſemelhante peri-*  
*ſap. Genes.*  
*go, & acabar com a vida de todos a ſciencia & modo de in-*  
*uocar a Deos que então ſe uſaua, eſcreuerão, como diz Iofe-*  
*pho, em grandes colunas de pedra as regras de Mathematica,*  
*Aſtologia, & outras ſciencias occultas.* Eſtas ſaõ as pa-  
lauras em forma, da Monarquia Lusitana, & quem as o-  
lhar com bons olhos facilmente pòde ver, ha niſto duas  
coſas ambas entre ſy diferentes Diluuiõ, & Colunas O  
autor que a Monarquia aponta, & diz, trata do diluuiõ no  
tempo de Enõs, he Rabbi Salomon no ſexto capitulo ſo-  
bre o Genesis cuja authoridade não aponto por eſtar pro-  
hibida pella S. Inquiſição a lição dos Rabbinos, & o meſ-  
mo me respondeo o padre Meſtre frey Luis Bernardo Re-  
ligioſo da noſſa Ordem, lente de prima de Eſcriptura na  
Vniuerſidade de Salamanca a quem eſcreui me eſcreueſſe  
a authoridade deſte Rabbino, & elle me respondeo eſtã  
palauras. *Alo que vneſtra Paternidad dixẽ en la ſuya de*

## Defensãõ da

Rabbi Salomon, no puedo dezir a vuestra Paternidad cosa alguna, porque como han recogido todos los Rabbinos, por donde la Santa Inquisicion, no le hay em toda Salamancia: y aunque a mi me dan licencia para los libros que pido no la he pedido para esse, porque esta doctrina de Rabbinos es estudio cançado &c. Mas ja que não posso apontar a authoridade do Rabbino, digo, que auer este diluuiõ no tempo de Enos he cousa muy conforme á condiçãõ de Deos, & modo de proçeder nos castigos que nos dá por nossos pecados, mandarnos sempre diante hum auiso para experimentar nos nelle o rigor com que virá sua justiça quando nos não aproueitamos de sua misericordia. Quiz Deos castigar, como em effeito castigou a Pharaó: vimolo converter hum dia as agoas em sangue, noutro destruir com tempestades o reyno, & soltas as redeas a hũa géral vingança, encher de pranto as casas dos Eypçios com morte dos primogenitos, do principe herdeiro, te o menor escravo: auisando nestes castigos ao Rey gentio da total ruyna, & morte que teue no mar vermelho. Que dia mais riguroso que o vltimo do juyzo, & diluuiõ do fogo no fim do mundo? Porem antes disto diz Christo nosso Redemptor, nos ha de mandar diante sinaes tam euidentes como se veráõ no Sol, na Lúa, & nas estrellas: *Arescentibus hominibus præ timore, & expectatione que super uenient vniuerso orbi.* Sendo pois este seu costume, nos castigos, de crer he, que no primeiro & maior com que castigou o mundo com o diluuiõ vniuersal mandasse hum particular auisando aos homés, que assim como castigara parte delles com aquelle particular diluuiõ, assim os castigaria todos com hum vniuersal. E tambem os do tempo de Noe, tinhão menos desculpa em não darem credito á sua prégação, auisandoos do diluuiõ que auia de vir, porque

LUC. 21.



porque lhe não prégaua coufa tão noua, & inaudita, que não tiueſſe ouuido outra ſemelhante no tempo de Enés. Alem diſto os historiadores, eſcreuendo algũa historia antiga, não tem obrigação de examinar a verdade della, ſenão de apontar o autor que a eſcreue; ponho iſto por exemplo. Diz Pomponio Mela ha nas partes do *Egypto*, em hum lago, hũa ilha, a qual inda que tem em ſy bosques & floreſtas, & hum famoſo templo de Apollo, anda com tudo nadando ſobre as agoas, de tal maneira que a leuão, & lançaõ os ventos a qualquer parte que elles correm. De Simiramis conta Cteſias Gnidio, & Diodoro, ſegundo aponta Marco Antonio Sabellico lib. 1. *Aneid.* 1. capit. 6. que entrou fazendo guerra a Scauro Bates Rey da India, com tres contos & quinhentos mil homés, & entre elles quinhentos mil de caualo. O neſcrito aſſirma que na região de Abifora ſe virão dous dragos em tempo do grande Alexandre, hum dos quaes era de oitenta couados, & outro de cento & quarenta. B Tubero com outros eſcritores Romanos dizem que Regulo Capitaõ de Roma cõ ſeus ſoldados matárão junto ao rio Bragada em Africa hũa ſerpente de cento & quarenta pés. Em Germania eſcreue frey Heçtor Pinto nos comentarios ſobre Daniel cap. 12. alegando Alberto Magno, que aſſirma o experimentou, ha hũa fonte, que qualquer pao que nella caye conuerte em pedra: & dom frey Pedro Gonçalues de mēdoça Arcebiſpo de Granada na ſua historia del monte Celia, com Ambroſio de Moral es, diz que no caminho de fuente el Enzina ha hũa fonte tão prodigioſa, que no eſtio corre em muyto grande abundancia, & em vindo o inuerno ſe ſeca de todo. Plinio cap. 2. liuro 10. como apõta Bento Pereira in Geniſim lib. 6. q. 5. aſſirma que a Auphenis viue ſeiſcentos & ſeſenta & leis annos. Sendo pois

*Põponio Mela.*

*Cteſias Gnidio & Diodoro. Sabellico l. 1. Aneida. 1. cap. 6. Oneſcrito*

*Tubero.*

*Pinto in Dan. c. 12. cõ Albert. Magno Mēdoça na hiſt. de mōte Cel. Morales.*

*Plin. l. 10 cap. 2. Pereira in Genef. l. 6. q. 5.*

estas cousas tão incrediueis, não tenho eu com tudo au-  
toridade pera diminuir em seu credito, nem ainda de por  
em obrigação a quem as escreue, mas proue com razões  
euidentes, como se forão pontos de Philosophia: & como  
o padre Doctór frey Bernardo de Britto não tinha officio  
de apurador de antiguidades que o autor do Exame to-  
mou só pera sy, sem que nenhum Principe, Rey, Empera-  
dor, ou Papa lhe fizesse merce d'elle. Conta o diluuió, que  
ouue em tempo do Patriarcha Ends, & alega a Rabbi Sa-  
lomon que o affirmá, sem por em disputa a verdade d'elle,  
auendo não aueria pessoa no mundo que possessse em du-  
vida cousa tão côforme á razão como neste capitulo dei-  
xamos prouado. E vindo ao particular das colunas que a  
Monarquia Lusitana diz trata Iosepho no capitulo quin-  
to do liuro primeiro das antiguidades, contra cuja ver-  
dade sahio o autor do Exame affirmando não trata Iose-  
pho nelle de tal materia, pera cujo effeito se cansou em  
tresladar o sexto capitulo do mesmo Iosepho vendendo-  
nolo por quinto: digo que se elle mandara queimar todos  
os Iosephos em acabando de escrever tão bom pensamen-  
to não tinhámos mais que replicar; porem como nos fi-  
cou por cá hum liure deste incendio, apontarei com licê-  
ça sua, ou sem ella, as palauras de Iosepho, o qual no meyo  
do capitulo quinto diz assi. *Cum prædixisset Adam exter-  
minationem omnium rerum, vnam ignis virtute alteram  
aquarum vi, ac multitudine fore venturam, duas facientes  
columnas, aliam quidem ex lateribus, aliam verò ex lapidi-  
bus, ambabus quæ inuenerant conscripserant, vt et si con-  
strueta lateribus exterminaretur ab imbribus, lapidea per-  
manens, præberet hominibus scripta cognoscere: quæ tamen  
lapidea permanet hæctenus in terra Syria.* Quer dizer, co-  
mo Adão insinasse a seus filhos & netos aua a diuina ju-  
sticia

Ioseph. de  
antiq. l. 1.  
cap. 5.

ftiça de castigar feus peccados com dous diluuios , hum de agoa outro de fogo, fazendo duas colunas, hũa de pedra outra de tijolo , poferão em cada hũa dellas, as mais notaveis cousas que achárão, porque se a coluna de tijolo acabasse pello diluuiio de agoa, na que ficava de pedra, se confervassem as sciencias, & os homens podessem saber o que passara em tempos antigos : & esta coluna de pedra permanece no dia de oje em Syria. Estas são as palavras de Iosepho no primeiro das antiguidades no capitulo quinto. Veirão agora os curiozos o fundamento q̄ tem o autor do Exame , affirmando não trata Iosepho esta materia, & da paixão que mostra em inuoluer o diluuiio do tempo de E nos de que he autor Rabbi Salomon, com as colunas de q̄ trata Iosepho, como escreue a Monarquia. Alem disto preguntara eu ao nosso autor se escreueo este liuro pera neceos, & ignorantes, ou pera homens Jidos, & vistos em historias? E se o compos pera doutos? como se persuadio não terião visto & lido o seu grãde Iosepho, pois nos vende o sexto capitulo do seu primeiro liuro por quinto, porque no sexto capitulo na versãode Rufino trata de como os filhos de Noé se espalhãrão pello mundo, & se me diser escreueo pello que trasladou Segismundo, não começa o quinto capitulo como elle aponta; *illo tempore dispersi sunt &c. senão , tres vero Noe filij Semas, Iaphetus, Chamas, centum annis &c.* Sendo pois isto assim como he, teria eu por particular beneficio desembaraçarme esta meada, porque a meu ver, não ganhou muito credito neste lanço, & lemb rolhe que qué ouuer de tratar da honra de hum autor, ha sempre de hir medindo as palavras, & sentenças muyto ouro, & fio , de sua consciencia, porque o credito hũa vez roubado, ou diminuido tem a restituição muito difficultosa: & lofrense

## Defensão da

tão mal testemunhos, que he necessario particular fauor do Ceo pera senão perder com elles a paciencia : porem digo com Tertuliano: *Fatigetur impobritas, & non paciencia nostra.*

### CAPITULO VI.

*Em que se respõde a hũa duuida, que o Autor do Exame, notou na Monarquia Lusitana, a serqua da computação dos annos da criação do mundo, & de Matusalem, & Lamech: & dos erros de Iosepho nesta materia.*

**R**OSEGVINDO o Exame das antiguidades com seu bom intento; affirma no mesmo capitulo errou o autor da Monarquia Lusitana, dez annos na cõta de Matusalem, & Lamech seu filho, & que auendo dizer andaua o mundo 874. diz oitocentos & sesenta & quatro annos. E logo mais adiante nos ensina, como auendo de dizer morreo nosso pay Adam, sendo Lamech de sesenta & seis annos, diz a Monarquia sincoenta & seis : & assim vai fazendo outros computos, que deixo por me parecerem cousas de muito pouco momento, & ter pouca necessidade de saber algarismo, quem ouuer de fazer contas tão facis: & sem os extremos que o do Exame faz se póde razar por ellas: & sem tomar sobre suas costas, como elle diz, hũa carrega tão grande, nos liuraremos destes erros, segundo elle lhe poem o nome : porque se o Doçtor frey

Bernardo

Bernardo Coronista mór deste reyno foy Atlante no saber; inda o não julgamos por Hercules pera sostentar o Ceo que elle sostentava. Agostinho Torniello, in suis annal. sexta mundi ætate, sub anno 4951. disbarata este Gigante soo com hũa palaura: *Enim vero, diz elle, temporum ratio, res adæo lubrica est ut ferè nemo sit, cui non aliquando, vel obliuione, vel inaduertencia aliqua, labi contingat.* Ao mais douto escriptor do mundo acontece errar na computação dos tempos: & contado hade ser, o que nisto não falte; porque he materia tão perigosa, que por inaduertencia, ou esquecimento erra a pena, inda que não erre o entendimento: quem mais douto que Santo Agostinho? & com tudo affirma no liuro dezaseis da cidade de Deos cap. 10. passarão do diluuió de Noe ate Abrahamo. 1072 annos. E Eusebio in Chron. conta 1720. Isidoro diz, forão 942. E Seueró Sulpicio, liuro 1. Sacre historiae contou 1070. E pera dizermos tudo em hũa palaura, Iosepho em cuja autoridade, conforme a grande oppinião que d'elle tem o autor do Exame se podem, como elle diz, fundar muitas & muito grandes Monarquias, affirma no primeiro das antiguidades capit. 3. passarão desde Adão te o diluuió 2656 annos, & nesta conta não se vay contra a Escripura Hebreá, que tem 1656. & contra a versãõ dos setenta & dous interpetres, que contaõ 2242. mas ainda a sy proprio contradiz, porque o mesmo Iosepho escreue viueo Adão antes de gerar a Seth 230. annos, & Seth antes de gerar a Enos 205. E Enos antes de gerar a Cainan 190. Cainan antes de gerar a Malalael 170. Malalael antes de gerar a Iareth 162. Iareth antes de gerar a Enoch 162. Enoch antes de gerar a Mathusalem 187. Mathusalem antes de gerar a Lamech 182, E Lamech antes de gerar a Noe 105. E Noe té o diluuió

Aug. Torniel. in suis annalib sexta mundi ætate.

Aug. l. de ciuit. cap. 10.

Euseb. in chron.

Isidoro. Seueró Sulp. l. 1. sacre historiae.

Iosepho. l. 1. antiq. cap. 3.

## Defensão da

luiuio 600. que pella sua mesma conta somão 2193. assim  
que indo pella versão dos setêta interpretes, erra Iosepho  
414 annos, pella escriptura Hebreá mil, & pella conta q̄  
elle mesmo faz, não tem menos de erro que 463. Esta car  
rega tão grande podera o autor do Exame tomar sobre  
suas costas, pois nos poem sobre as nuués o autor della: O

*Ioseph. l.*

*14. c. 17.*

*Torniel.*

*in suis an*

*nal. sub*

*ãno 4051*

mesmo Iosepho no liuro 14. cap. 17. como aponta Tor  
niollo, in suis annal. sub anno 4051. nos conta não pas  
sava Herodes de quinze annos, quando lhe entregou seu  
pay o gouerno & administração de Galilea, & logo vay  
dizendo as batalhas que deu, as victorias & triumphos q̄  
alcançou em idade que tam pouco se podia esperar della.

Sendo Iosepho historiador tão verdadeiro segundo o ca  
noniza o autor do Exame, não sei como lhe cahio por en  
tre os dedos a verdade desta historia. Porque Herodes

*Baron. in*

*ann*

teue este cargo sendo Consul Quinto Fusio Caleno, &  
Publio Vatinio, como affirmã Cæsar Baronio, anno ab  
vrbe condita 707. E Herodes viueo 70. annos, como es

*Ioseph. l.*

*17. antiq.*

*c. 8. & l. 1*

*de bello*

*Judaico*

*cap. ult.*

creue Iosepho liuro 17. antiq. cap. 8. & libro 1. de Bello  
Iudaico cap. vltimo. E desta conta assim posta seguense  
infinitos inconuenientes. He o primeiro chegar Hero  
des te o anno de 762. que vem a ser te os doze annos de

Christo, & não ha autor, ao menos que eu visse, que tal  
diga. He o segundo reynar Herodes 47. annos, o que he  
direitamente contra o mesmo Iosepho, o qual hũa, &  
muytas vezes affirmã reynou Herodes 37. annos, pello q̄  
quando lemos no liuro 14. das antiguidades cap. 17. *He*

*rodes non exciderat decimum quintum atatis annum, quã*  
*do ei admodum adolescenti à patre credita fuit prefectura*  
*Galilee: auemos de ler, vigessimum quintum, vinte cinco,*

*Tornielo*

*2. mundi*

*atate.*

& não quinze. E Agostinho Torniollo que a meu ver he  
dos mais dilligentes escriptores dos nossos tempos, segun  
da idade

da idade

da idade do mundo, diz assim: *Vt nos latius, sub anno mūdi 233.* E hade ser 133. E não indo menos de erro que cẽ annos, bem se deixa ver não foy falta de homem tão douto, & dilligente na computação dos tempos, & idades, senão descuydo dos impressores. E na versaõ dos setenta & dous interpetres estão em muytas partes os codices errados no computo dos annos dos Patriarchas antigos: donde naceo a diuersidade que ha no contar delles, como v imos nos doctores que apontei no principio deste capitulo: & ainda tratando do diluuiio de Noe, tem, comessou; *die vigesima septima mensis secundi*, sendo assim, que ha de ser, *decima septima*, como está na nossa Vulgata, principalmente, *que quam acuratissime correctã Roma prodijt, anno salutis 1593.* E no Paraphrasis Chaldaico, como se pòde ver na Biblia Regia, da mesma maneira, & pellos mesmos fundamentos respondo ao erro, que o nosso autor do Exame notou na Monarquia Lusitana, & vindo ao ponto da duuida, toda ella consiste em hum, S, ou hum, T, porque auendo de dizer oitocentos & setenta & quatro, diz oitocentos & sesenta & quatro, não vendo o nosso autor, lhe pòde responder qualquer rustico da serra, foy descuido do impressor que auendo de por hum, T, pos hum, S, & assi auendo de dizer setenta, diz sesenta. Affirma mais o Exame das antiguidades, errou a Monarquia em dizer morreo nosso pay Adão aos sincoenta & seis annos de Lamech; & emmendandoa diz hade ser sesenta & seis. Esta emmenda não cuido eu a consentirá Bento Pereira tão douto na Escriptura, como se pòde ver em seus escriptos, o qual, tom. 1. in Genisim, explicando o quinto cap. diz. *Obijt Adam, annis septingentis viginti sex ante diluuium, & ante raptum Henoch, annis quinquaginta septem, peruenit autem vsque ad quinquagesimum*

A versaõ dos Interpetres.

Vulgata.

Paraphr. Chaldaico Biblia Regia.

Bento Pereira to. 1. in Gene

## Defensã da

*num sextum annum Lamech patris Noe. Quer dizer: morreo Adão 726. annos antes do diluuió, & sincoenta & sete antes de Enoch ser leuado ao Paraiso terreal, & chegou a viuer te os sincoenta & seis annos da vida de Lamech. Acrecenta o mesmo Bento Pereira. Mathusalem autem, obiit initio anni, quo euenit diluuium, ante quod, quinque annis excessit è vita Lamech. &c. Que he o mesmo que o padre Doçtor frey Bernardo diz na sua Monarquia com estas palauras. Foy notauel esta idade do Patriarcha Lamech, porque sendo elle de sincoenta & seis annos morreo o primeiro padre Adão &c. E que Lamech morresse sinco annos antes do diluuió, bem claro se mostra das ultimas palauras da autoridade que aleguei, que saõ as seguintes. Ante quod quinq; annis excessit è vita Lamech. Por onde esta emmenda parece-me que foy: cornicum oculolos consigere.*

## CAPITULO VII.

*Em que se profegue a mesma materia: tratase do tempo em que Noè começou a fabrica da arca, & de como se ha de entender aquella autoridade dos Genesis cap. 6. Eruntque dies illius centum viginti annorum,*



O G O mais a diante nos quer persuadir o autor do Exame, errou a Monarquia em dizer que entrando Noe em 366. annos, morreo Jared de 962. no qual tempo começou a fabrica



fabrica daquella marauilhosa arca &c. Primeiramente,  
 que Jared morresse desta idade he de fé, tirada esta ver-  
 dade da Escripura sagrada pois diz no cap. 5. dos Gene- Genes. 5.  
 sis estas palauras. *Facti sunt omnes dies Jared non genti se-*  
*xaginta duo anni, & mortuus est.* Como se dissera, os an-  
 nos da vida de Jared, forão 962. & desta idade morreo. E  
 que viuendo nouecentos & sesenta & dous annos che-  
 gasse aos trezentos & sesenta & seis da idade de Noé pro-  
 vasse claramente do mesmo capitulo dos Genesis: porque  
 Jared, diz o Texto sagrado, sendo de cento & sesenta &  
 dous annos gerou a Enoch, Enoch de 65. a Mathusalem,  
 o qual de 187. gerou a Lamech, & Lamech de 182 a Noé,  
 & ajuntando a esta conta 366. da vida de Noé em q̄ mor-  
 reo Jared, fazem 962. & assim fica contando o Doctor  
 frey Bernardo na sua Monarquia, o que expressamente  
 diz a Escripura. Iulgue agora o autor do Exame, que del-  
 le proprio confio esta sentença, quem falla mais verda-  
 de, se elle, se o Texto sagrado? Notou mais o nosso autor,  
 dizer a Monarquia, que neste tempo se começou a fabri-  
 ca da arca. E a resposta não está tão difficulosa como elle  
 cuida, porque do modo de proceder com que o Doctor  
 frey Bernardo vai contando esta historia, se mostra não  
 auemos de temar aquella palaura, *tempo*, tanto em rigor  
 Mathematico que forçosamente seja no mesmo dia, senão  
 no modo com que no Euangelho entendemos esta pa-  
 laura, *in illo tempore*, cujo sentido verdadeiro he naquel-  
 les dias em que Christo andava no mundo, nos trinta &  
 tres annos que teve de vida, deu vista a cegos, saude a pa-  
 raliticos, vida a mortos, & as mais coufas que os Euan-  
 gelistas nos vão contando. E no capit. 7. de Isaias, diz o  
 Propheta Santo. *Factum est in diebus Achaz filij Ioathan,* Isai. c. 7.  
*filij Ozia regis Iuda ascendit Rasin Rex Siria.* Quer dizer,  
 no

## Defensã da

no tempo em que reynaua Achaz Rey de Iuda, veyo contra Hyerusalem, Rasim Rey de Siria, & destas palauras não se entende dia nem anno certo & determinado, nem querem dizer outra cousa mais, senão naquella idade, em que Achaz governaua o reyno de Iuda: da mesma maneira que a Monarquia diz, tratando da morte de Iared, q̄ foy aos 366. annos da vida de Noé, & que naquelle tempo se começou a fabrica da arca, não assignando dia, né hora, não se ha de entender anno determinado & certo, senão naquella idade & tempo de Noé. E se este proceder de historia não contentar ao autor do Exame, sendo assim que he da Escripura Sagrada, porque a hum doente tudo lhe enfastia. Digo que dizer a Monarquia, no qual tempo se começou a fabrica daquella marauilhosa arca, se entende das achegas de madeira, betume, & cousas necessarias para tão grande maquina, porque como os homens daquella idade tinham estas preparações por cousa supresticiosa, inda que poderão ajudar a Noé por dinheiro, pagandolhe, verissimel cousa he não quisessem fazello só pello não fauorecer naquillo q̄ elles tinham por doudice. E como Noé era só não vay fora de razão dizer, lhe revelou Deos o diluuiio muytos annos antes que viesse, & que com inspirações interiores o amoestaua a fazer a arca, inda que expressamente lho não mandasse com preceito expresso, ao menos que conste da Escripura, senão 120 annos antes do diluuiio, & aos 480. da vida de Noé, conforme ao que diz Moyse no 6. cap. dos Genesis, nas palauras seguintes: *Erunt q̄ dies illius centum viginti annorum.* As quaes entende S. Hieronymo nas tradições Hebraycas desta maneira. *Porro ne videretur in eo esse crudelis, quod peccantibus locum penitentiae non dedisset adiecit illud: sed erunt dies eorum centum viginti anni: hoc est habebunt*

Hiero. in  
trad. He-  
braic.

*bebūt centum viginti annos ad agendum pœnitentiam.* Como se differa. He tão grande a bignidade de Deos, & preza-se tanto de vsar de sua misericordia com os peccadores, que polo não notarem de cruel, nem elles terem desculpa, na breuidade de seu castigo, lhe deu cento & vinte annos de espera para que em tempo tão largo o tiuessem de fazer penitencia de suas culpas. O mesmo parecer tem & segue S. Chrysostomo na homilia 22. sobre o Genisis, dizendo. *Quia etiam, eos, qui incurabiliter peccauerunt, Chrysost. saluari volo, nullumq; perire, idcirco vobis indulgeo, centum ho. 22. in viginti annos, ut si volueritis recipiscendoq; & ad me- genes. liora vos conuertendo virtuti studueritis, & penas, & pericula effugietis.* Parece, diz S. Chrysostomo, estaua Deos auisando aos ho mēs se emmendassem da vida estragada, que leuauão: não consentindo, que nem ainda os mais perdidos se perdessem, por cujo respeito lhe deu cento & vinte annos de espera: quasi dizendolhe: se vos quizerdes emendar de vossos peccados, & deixando culpas seguir a virtude, escapareis das penas & castigos, do rigor de minha justiça, no diluuiio vniuersal, pera o que vos dá minha misericordia cento & vinte annos, em os quaes podeis deixar tantos males, & alcançar tantos bens. Esta mesma oppinião tem Ruperto Abbade in Genesim, Ioão Annio sobre Beroso, & Santo Agostinho l. 15. de ciuitate cap. 24. dizendo *Quod autem dixit Deus, erunt dies eorum centum viginti annorum, non sic accipiendum est quasi prænunciatum sit, post hæc, homines. 120. annos viuendo non transgredi, cum & post diluuium, etiam quingentos excessisse inueniemus.* Bem me lembra que est as palauras do Genisis: *eruntq; dies illius 120 annorum*, as entende Iosepho liuro primeiro das antiguidades, & Philo Iudeo in lib. de Gigant. de não auer de passar daly por diante a vi-

*Rupert in Genes. Annio sobre Beroso Aug. l. 15. de Ciuit. cap. 24.*

*Ioseph. 1. l. de antiq Philo. de Gig.*

## Defensãõ da

Hiero. in  
trad. He-  
braic.

Sã in suis  
notat. in  
Gen. c. 6.  
Plin. l. 16.  
c. 40.

Plin. l. 36.  
c. 14.

da humana de cento & vinte annos. Mas eu faço mais ca-  
so de hum Doctõr da Igreja Catholica, que de quantos  
Rabinos o mundo tem: & neste ponto ouçamo a São Ie-  
ronymo, nas tradições Hebraicas, onde diz o Doctõr sa-  
grado. *Non igitur humana vita, ut multi errant in 120.  
annos contracta est: sed generationi illi, centum & viginti  
anni, ad pœnitentiam dati sunt, siquidem inuenimus, quod  
post diluuiũ Abraham vixit annos 175. & ceteri amplius  
ducentis, & trecentis annis.* Muitos errarãõ diz S Ieroni-  
mo, em imaginar que nestas palauras coartara Deos a vi-  
da dos homês a ceto & vinte annos: de maneira que este  
fosse o termino a que mais se pudesse estender a vida hu-  
mana, poreo isto he falso, pois sabemos que Abrahaõ vi-  
ueo 175. annos, & outros muitos mais de duzentos, ou tre-  
zentos, pello que o que Moyses escreue não se ha de entê-  
der do termino da vida, senãõ do tempo que Deos deu  
aos homês desta idade, pera que nelle se arrependessem  
de suas culpas, & fizessem penitencia dellas. O mesmo pa-  
recer de S. Ieronimo segue, & defende Saa, in suis nota-  
tionibus in Genisim cap. 6. Concluo pois este capitulo  
com dizer, que se Plinio no liuro 16. cap. 40. afirma se  
gastãrãõ quatrocentos annos no templo de Diana em E-  
pheso: *Tota Asia extruente:* posto que o mesmo Plinio no  
liuro 36. cap. 14. diz forãõ duzentos annos, os que se ga-  
stãrãõ nesta obra, andando nella toda a Asia ( pello que  
hum destes lugares está errado, ou por esquecimento do  
autor, ou por culpa & negligencia dos impressores) com  
tudo se na fabrica deste templo, trabalhando nella toda a  
Asia, se passarãõ duzentos, ou quatrocentos annos, que  
tempo aueria mister hum homem sã, pera ajuntar, com-  
por, & fazer hũa arca de tamanha grandeza como foy a  
de Noe? Porque ainda que Cam, Sem, & Iaphet seus fi-  
lhos

lhos o ajudassem, auia de ser depois de terem idade, & forças competentes pera poder trabalhar, & isto não foy possiuel, senão setenta, ou oitenta annos antes do diluio; porque como o diluio foy aos seiscentos annos da vida de Noé, & elle gérasse seus filhos tendo quinhentos de idade, como conta da Escriptura, claro está auião os filhos de ter vinte annos de idade pello menos, pera poderem ajudar seu pay. E dado que todos com toda a gente de sua casa trabalhassem na obra, era necessario muito tempo pera a fabrica de tão grande maquina, & assi he muy conforme á razão inspirasse Deos com inspirações internas a Noe, ordenasse as cousas necessarias pera fazer a Nao em que auia de escapar, inda que lho não mandasse com preceito exprello, senão no tempo que consta da sagrada Escriptura.

### CAPITULO VIII.

*Onde se proua como o monte em que descansou a arca de Noè, se chama Gordieo, & he o mesmo que o monte Tauro. Prouase mais como Noè saindo da arca offereceo sacrificio a Deos: não de vinho como diz o autor do Exame, senão de animaes, como affirma a Monarchia seguindo a Sagrada Escrip-  
tura.*

## Defensão da



ONTA o segundo capitulo do liuro primeiro da Monarquia Lusitana, se levanta o autor do Exame das antiguidades affirmando que nem o monte onde descançou a arca de Noé se chama Goadieo, nem he o monte

*Strabo. l. II.* Tauro, nem Strabo no liuro que allega a Monarquia lhe chama Tauro, nem Noé saindo da arca depois do diluio sacrificou a Deos no monte, com outras galantarias mil que vai dizendo ás mil marauilhas, & conclue esta impugnação com as palauras seguintes. *No que pertence ao nome Ararath ainda que não falta quem defenda não era nome de nenhum monte, senão de hũa provincia da mesma Armenia, não tratamos disso mais que pera mostrar não ser aquelle o monte Tauro, in la que Strabo tal dissera: & no mais la se aue nha o autor com S. Ieronimo.*

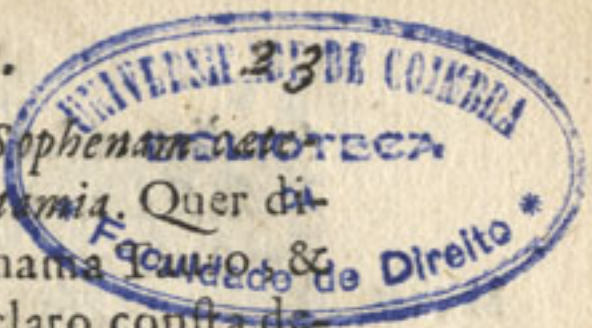
Muytas cousas temos aqui que notar, & muitas a que responder. E respondendo ao mais importante digo, que o Exame das antiguidades examinou este ponto com tanta erudição como os passados, porque alem de levantar dous testemunhos á Monarquia Lusitana, chamando Goadieo ao monte a que ella chama Goadieo, & no exemplar de mão Gordieo, & affirmando allega a Monarquia com estrabo no liuro segundo allegando ella no liuro vndecimo, furtandolhe não menos que noue liuros como quem não diz nada: & assim, perguntara eu ao nosso autor, de que seruió gastar tempo tão mal gastado, como foy tresladar contra a Monarquia o segundo liuro de Estrabo, pera prouar não falla em todo elle no monte Tauro, se o Doutor frey Bernardo o allega no liuro vndecimo? & não vão de erro de contas mais que noue liuros, q̄ não he pequena falta pera quem sabe tambem algarismo. As palauras de Strabo no liuro vndecimo são as seguintes.

*Ibidem.*

*Hic*

# Monarquia Lusitana.

Hic ipse mons in initio Taurus vocatur Sophenarum  
ramq; Armeniam determinans à Mesopotamia. Quer di-  
zer: este mesmo monte no principio se chama *Taurus*, &  
diuide Armenia de Mesopotamia. Bem claro, consta de  
sta autoridade tam expressa allega a Monarquia a Strabo  
na verdade, & quem nega hũa tão clara, ou o não vio, ou  
segue sua paixão. Frey Ioão de Pineda escriptor tão auten-  
tico como se sabe, na sua Monarquia Ecclesiastica primei-  
ra parte lib. 1. cap. 16. §. 4. diz estas formais palauras *Bero-  
so especifica, que los montes sobre cuyos cabesos quedo assen-  
zada el arca llaman Gordieos, y destas dize Strabon, que  
hiendo entre Armenia y Mesopotamia, es el gran monte  
Tauro, que de algunos es llamado ahora el monte negro. Ben-  
to Pereira in Genesim lib. 13. afirma que o lugar onde sa-  
hio a arca, foy em Armenia, que isto quer dizer, Ararath:  
em tanto que a mesma Escripura em Vatablo na versão  
noua, lhe chama, Ararith, & em lingoagem Armenio  
se diz Aprobatherion, idest, Egressorium: a este monte cha-  
ma Beroso Caldeo, alegado por Iosepho, Gordieo. As pa-  
lauras de Beroso são as seguintes. Ita omne humanum ge-  
nus, aquis suffocatum, excepto Noè cum familia sua, que  
nau erepta est. Nam eleuata ab aquis in Gordiei montis  
vertice quieuit, cuius adhuc dicitur aliqua pars esse, & ho-  
mines ex illa bitumen tollere, quo maximè vtuntur ad ex-  
piationem. Nicolao Damasceno lhe chama, Baris. O Pa-  
raphrasis Chaldaico, Cardu: & Santo Ambrosio de arca,  
& Noe cap. 13. Quadrato, segundo aponta Pineda no lu-  
gar allegado, cujas são estas palauras. En la mayor Arme-  
nia cabe la region Meridia, que declara Beroso significar re-  
gion de hombres muertos, y despedaçados, hay vn altissimo  
monte llamado Baris, en que se salvaron algunos en tiempo  
del diluio, que habla Moysen, y que aquella arca en que*



Pineda.  
I. p. l. 1.  
cap. 16.

Bent. Pe-  
reir. in Ge-  
nes. l. 13.  
Vatablo.

Beroso.

Nicolao  
Damasc.  
Paraphr.  
Caldeo.  
Amb. de  
arca &  
Noe c. 13  
Pineda  
vbisup.

## Defensã da

Maseas  
Phanix  
in lib. 96.  
histor.

Botero. 1.  
p. 1, 2.

B. Pereir.  
in Genes.  
lib. 13.

aquellas andauan, parò sobre las cumbres del monte Ocila. Desto se parece concluir, que Gordieo, y Baris es todo vno, y que Ocila, es su mas impinado cabeço. Isto mesmo á letra, diz Maseas Phænix in nonagesimo sexto lib. historiarũ. São suas palauras as seguintes: *Est super Myriadam excelsus mons in Armenia, qui Baris appellatur in quo multos confugientes, sermo est diluuij tempore liberatos, & quendam simul in arca deuectum in montis Ocila summitate fuisse, lignorumq; reliquias multo tempore conseruatas. Fui autem iste quem etiam Moyses iudeorum legislator scribit. Hac Maseas.* Vistas estas razões, & autoridades de escriptores tão autenticos, bê claro se mostra que Baris, Gordieo, & Tauro, he tudo hum mesmo monte chamado por diversos nomes. Ioão Botero primeira parte liuro segundo, diz: *Entre sus montes, son muy celebrados el Gordieo, de do trae su fuente el Tigris sobre cuya cima se parò el arca de Noe, passado el diluuijo, y el anti Tauro, que llaman oy el monte negro, que se derrama hasta la media, con el Tauro, y el Nisate, que diuiden la Mesopotamia, y la Siria de la Armenia.* E Bento Pereira sobre o Genilim lib. 13. affirmã entendeo Moyses por Ararath, segundo o parecer de muitos autores, o rio Araxe, que correndo com grande abundancia de agoas do monte Tauro, se vay estendendo pelos campos de Armenia, te as descarregar no mar Hircano: & no fim faz este Doctor esta concluzão. *Est igitur hac sententia verborum Moysis, arcam resedisse, in Tauri montis vertice, ubi Araxi fluuius a finis est.* Quer dizer, esta he a sentença expressa das palauras de Moyses, descansou a arca, no mais alto do monte Tauro pera aquella parte mais chegada ao Rio Araxi. O mesmo Bento Pereira logo mais abaixo diz assim: *Dirimit quoq; Taurus mons, Armeniam minorem à Cecilia, ut credibile sit, arcam in ea*

Tauri



Tauri parte quiescisse, qua Cecilia incubat. Como se differa; o monte Tauro diuide Armenia menor de Cecilia, & assim parece descançou a arca naquella parte do monte Tauro, que inclina mais pera Cicilia. Antonio Beuter na primeira parte da sua Chronica geral de Espanha li-  
 vro primeiro capitulo quarto, diz estas palauras: *Este monte Gordieo se dize parte de los montes Caspios, por cuyas haldas passa el rio Araxes, y por tanto llama estos montes el Hebraico Ararath, quasi Araxat: este monte está en el Armenia, y llamale Masbeas Damasceno Baris, y al collado do quedo el arca lla Ocila.* E o Viterbense sobre o primeiro de Beroso diz estas formais palauras: *Est autem Gordiens mons in Armenia, non procul ab Araxi fluuiio aquo Moy ses vocat Armenia Caspios montes altissimos, Ararath, pro Araxat, & ideo licet in Ptolomeo non continuetur à scrip toribus, mons Gordiens, & Caspius, proximus Amni Ara xi, hoc tamen a vitio impressoris processit quia debent con tinuari licet diuersis locis diuersa nomina sortientur. Est autem Ararath, vt Hebraei proferunt sine Araxat, vt Araxat, vt Aramei, sine Araxes, vt Graci, ac latini fluuius Scythia, in maiori Armenia &c.* Como se differa. Está o monte Gordieo em Armenia, não muito longe do rio Araxe, ao qual Moyfes chama Ararath, por Araxat: pello que inda que em Ptolomeo se não ache referido dos es criptores o monte Gordieo, & Caspio, junto do rio Ara xes, isto com tudo foy vicio, & culpa dos impressores, por que assim se ha de continuar, inda que em diuersos luga res tenha diuersos nomes. Que o monte Tauro, ou Gor dieo, seja monte de Armenia affirmão Gerardus Merca-  
 tor, apud Benedictum Pereira in Genes. tomo 1. lib. 1. on de tratando do tempo em que cessou o diluuiio, & tornou a pomba com o ramo d' oliueira, diz assim. *Hac Plinius*  
*Gerard. Per, in Ge nes. to. 1. l. 1. Bnter, ub inquit sup.*

Beuter, I. p. Chron. ger. de Es panha. l. I cap. 4.

Viterb. in 1. Beros.

Gerard. Per, in Ge nes. to. 1. l. 1. Bnter, ub inquit sup.

## Defensãõ da

*inquit, ratione sui climatis Romani quod habet etiam Gordiens mons Armenia, in quo arca confidentibus aquis, in se disse dicitur, idem igitur tempus conueniebat germinationi oleæ in monte Gordieo.* O mesmo nome de Gordieo lhe dá Sabellico na Eneida primeira capitulo primeiro. Isto tudo presuppõsto julgue agora qualquer entendimento a razão que teue o autor do Exame, pera dizer no primeiro tratado de suas antiguidades, que em nenhum autor de que tenhamos noticia se achará, que tal nome tiuesse o monte Tauro, nem a arca descançou no monte Gordieo, fazendo esta concluzão com as palauras seguintes: *Pello que, nem a arca de Noè descançou sobre monte algum que se chamaſse Gordieo, nem elle podia ser o que chamamos Tauro.*

*Strab. li. II.* Estas são as palavras do autor do Exame, & já que afirma que nenhum autor de que tenhamos noticia, chama ao monte em que descançou a arca de Noé Gordieo, nem Tauro, não me parece que encontro as regras de boa corteſia, em lhe pedir lea Strabo no liuro II. A frey Ioão de Pineda, na ſua Monarchia Eccleſiaſtica 1. parte lib. 1. cap. 16. §. 4. a Bento Pereira in Geniſ. lib. 13. a Iosepho no primeiro das antiguidades, a Maseas Phænix liuro 96. o Viterbenſe ſobre o primeiro de Berofſo, a Gerardo Mercator, como refere Bento Pereira in Geniſ. tomo 1. liuro 1. 96. & a Antonio Sabellico Eneida 1. cap. 2. & Antonio Beter na chronica géral de Eſpanha primeira parte liuro primeiro capitulo quarto: & neſtes todos achará o contrario de tudo quanto nos enſina. Mas ja vejo me eſtã di-  
*apud. Bezendo, que ainda que tenho prouado, que o monte em que descançou a arca no diluio vniuerſal, he o monte Tauro, Gordieo, & Baris, que todos eſtes nomes tem: que pello menos, não poſſo desculpar ao Doctor frey Bernardo chamar ao monte Gordieo, Goadiceo, mudandolhe o R, em,*

*Ant. Sab.  
eneida. I.  
cap. 1.*

*Strab. li.  
II.*

*Pineda.*

*Mon. Ec*

*cl. 1. p. l. 1.*

*c. 16. §. 4.*

*B. Pereir*

*in Genes.*

*l. 13.*

*Maseas*

*Phæn. lib.*

*96.*

*Viterb. ſu*

*per 1. Be-*

*roſi.*

*Geradus*

*apud. Be-*

*zendo. Per.*

*in gen. to.*

*1. l. 1.*

*Sabel. e-*

*neid. 1. c.*

em, A. A isto respondo, que quem lhe deu licença pera, dizendo o doctór frey Bernardo na sua Monarquia Goadieo, dizer elle no seu Exame, que lhe chama Goadieo, acrescentandolhe hum, I, & hum, C? porque, ou me ha de dar, que foy malicia, o que eu não cuido, ou que foy erro do impressor: pergunto mais, que causa teue pera corromper hũa autoridade de Santo Agostinho tomo 6. liuro 18. contra Faustino, & dizer no seu Exame sexcentos, dizendo o Santo sexcentos, & no sexto tratado do seu meo liuro fazer Betulo Rey de Espanha sendo assim que foy Betto. A resposta dirá elle está clara, esse erro não foy meu, foy descuido do impressor: confesso, & quero que assim seja, mas lembrolhe, que a ley que quer pera sy, deue querer pera os outros. O padre doctór frey Bernardo na Monarquia escrita de sua letra, escreueo Gordieo, & o impressor pos hum A, por hum R, como no seu Exame auendo de dizer Beto, diz Betulo, acrescentando hum V, & hũ L, que he erro muito mais notauel. Assim tambem em seu tanto, o doctór frey Bernardo no exemplar escrito de sua mão tem Gordieo, inda que no impresso está Goadieo: não por falta sua, senão do impressor, que o imprimio. Tendo pois prouado que o monte em que descansou a arca de Noe se chama, com Beroso, Iosepho, Sabellico, & outros Gordieo, com Niculao Damasceno, & Maseas Phænis, Botris, com S. Ieronimo, & Vatablo na trasladação noua, Ararat, com Strabo, Pineda, Bento Pereira, & outros: Tauro: & acrescentando Ioão de Pineda, que he o mesmo monte Botris, Ocila, Ararat, Gordieo, & Tauro, diga o Autor do Exame o que for seruido: porque a liberdade que teue pera dizer allegaua a Monarquia a Strabo no liuro segundo allegandoo ella no liuro vndecimo a tem tambem pera seguir seu parecer em tudo o

## Defensã da

que lhe pedir o desejo, só lhe lembro, diz saõ Chryso-  
mo, que, *odium verum iudicium non agnoscit.*

### CAPITULO IX.

Em que proseguindo se a mesma materia, se aponta o  
costume Gentilico dos antigos, em sacrificarem  
montes, & adorarem arvores:  
explicase hũa authoridade do  
Ecclesiastico no capi-  
tulo 29.



**A**INDA nos affirma a Monarquia no me-  
mo capitulo, diz o Exame das antiguidades,  
que conta Iosepho no liuro primeiro capitulo  
seisito, que a primeira cousa que fez Noè, em  
saindo em terra foy aplacar a ira de Deos no  
proprio monte, & que Ioão Annio, Viterbense sobre o liuro  
segundo de Beroso, diz, que Noe fez este sacrificio debaixo  
de hum carraasco: & acrescenta o autor do Exame, com a  
confiança que costuma estas palauras: Eu affirmo, que nẽ  
Iosepho, nem Ioão Viterbense nos lugares apontados tal cou-  
sa dizem. Porque Iosepho tratando dos sacrificios de Noè,  
não escreue mais que sò estas palauras. *Postquam terra fini-  
to diluuiio in pristinam naturam est restituta, Noè capit eam  
colere, quam cum vitibus conseruisset, suoq; tempore vinde-  
miasset, in vento vini usu, sacris prius operatus epulabatur  
& ebrius factus est:* Edellas, diz o autor do Exame, não  
se infere mais que o contrario manifestamente do que affir-  
ma a Monarquia, por onde o sentido fica sendo, que depois  
de estar

de estar a vinha plantada, & as vuas nascidas, crecidas, maduras, vindimadas, & o vinho cozido, fez Noè o sacrificio. de que neste lugar Iosepho trata, pois diz logo: *Ebrius factus est, & pello consequente não podia fazello immediatamente depois do diluuió, porque se auia de gastar primeiro todo o tempo que era necessario pera plantar as cepas, nacerem, & crescerem, & madurarem as vuas, fazerse a vendima, & cozerse o vinho.* Estes são os inconuenientes que o autor do Exame tras contra a Monarquia Lusitana: poré esta luno feita de nués se desfaz mais facilmente em ar de que he composta, do que a que os Deoses derão a Ixió: Mas primeiro de tudo folgara me insinasse o nosso autor em que Theologia, ou Canones, em que ley diuina, ou humana achou, se podem dizer testemunhos falsos, em publico, nem ainda em segredo, quanto mais imprimillos? Ou que satisfação ha de dar a este, que tão desenuoltamente levanta ao padre Doutor frey Bernardo? Ou a que proposito traz inconuenientes de cepas, vuas, vendima, mosto, & vinho: se a Monarquia Lusitana, neste lugar não trata de tal genero de sacrificio? Ou que confiança he a sua, falando com a modeltia que de mim se espera, pera dizer, eu affirmo: *Ego autem dico*, que nem Iosepho, nem Ioão de Viterbo tal cousa dizem? Pera que qualquer pessoa, que este tratado ler, veja a verdade com que procede o Exame das antiguidades, peçolhe ouça as palavras formais de Iosepho; & porque o lugar em que a Monarquia Lusitana aponta a Iosepho, he no primeiro das antiguidades no capitulo sexto, no qual affirmo o autor do Exame não tratar Iosepho desta materia, he necessario que ouçamos as palavras formais de Iosepho, o qual no capitulo sexto das antiguidades na versão de Rufino, & na de Sigismundo Gelenio, capit. 4. diz assim:

*Ioseph. de  
antiq. c. 6.*

*& in alia  
vers. c. 4.*

## Defensão da

Noè autem veritus, ne Deus damnatis ad interitum hominibus, per singulos annos, terram innundaret, victimis incensis precabatur, ut in posterum, pristinus rerum ordo maneret, & nulla tanta incidere calamitas, per quam uniuersum animalium genus salutis periculum adduceretur. E na verção de Rufino, & codice de Alcobaça cap. 6. escreue Iosepho estas palauras. *Noè verò metuens ne per annos singulos diluuium terra Deus induceret humanum genus decernens delere fana incēdens omnia, supplicabat Deo &c.* Estas pontualmente são as palauras de Iosepho no cap. 6. de suas antiguidades, quem dizer. Temendo Noé castigasse Deos os homés todos os annos com outro diluuió vniuersal semelhante ao de que pouco antes escapara, fez grandes sacrificios, & holocaustos, pedindo a Deo: ficassem daly por diante as cousas em seu ser, & não fosse o castigo tão riguroso, que com elle se perdessem de todo as creaturas Sabida esta verdade julgue agora qualquer pessoa o fundamento, ou tenção que teue o autor do Exame pera dizer: *Eu affirmo que nuuca Iosepho tratou de tal materia.* Os inconuenientes que aponta dizendo, era impossivel sacrificar Noé immediatamente depois do diluuió. Não he mais, nem menos, que ser directamente contra a sagrada Escritura, a qual no capit. 8. dos Genis. diz assi: *Locutus est autem Deus a Noè dicens. Egredere de arca tu, & uxor tua, filij tui, & uxores filiorum tuorum tecum.* E logo mais abaixo. *Edificauit autem Noè altare Domino, & tolens decunclis pecoribus, & volucribus mundis, obtulit holocausta super altare, &c.* O inconueniente que o Exame traz, dizendo se auia de gastar primeiro todo o tempo necessario pera plantar as cepas, nacerem crecerem, & madurarem as vuas, fazerse a vindima, & cozerse o vinho: *Salua pace tanti viri,* não vem a proposito: porque se

a Mo-

Monarquia não trata de sacrificio que Noé fizesse de vinho, nem cozido, nem mosto, de que serue levantar testemunhos tanto ao lume d'agoa; mas pera mdr clareza vejamos as palauras da Monarquia que são as seguintes: *Em quanto Noè preparava os animaes que avia de sacrificar* (isto já são animaes & não vinho) *sua mother, & noras, aiuntavaõ as cousas necessarias, & porque ella tirou lume em hum espelho, posto aos rayos do Sol, diz Beroso, se chamou Vesta, que significa chama.* Digame agora o autor do Exame por vida sua, & de todos seus delejos, onde falla aqui a Monarquia em sacrificio de vinho? ou que sonho foy este tão alheyo da boa razão? mas pera que o mais rustico pastorzinho da Serra, não deixe de entender esta maranha, porei a historia como se segue na Monarquia. *Vendo pois Noè, diz o doctór-frey Bernardo de Brito, que não podia viuer naquelles montes (já nelles deixamos feito o sacrificio de animaes) & que Deos o tinha assegurado de não aver mais diluuiõ, por meyo do arco das nuvens, decco com sua familia a hum vale, a que chamou Myriadão, que significa corpo espedaçado por causa da muita gente morta que alli achou: aqui plantou Noe a vinha, &c.* Presuposta esta ordem de historia, & dizer a Monarquia sacrificou Noé animaes no alto do monte, & que depois decendo ao vale Myriadam plantou nelle a vinha, & nem ainda aqui trata do sacrificio de vinho, que encantamento foy este de Vrganda, Medea, ou Circe, que o fez sonhar com vinho, sendo de animaes o sacrificio de que se trata? como affirma expressamente Moyses no capitulo oitavo do

*Genes. 8.*

## Defensão da

crificar Noé debaixo de hum carrafco, a razão em que se funda, he dizer, que como Noé era tão justo & Santo que mereceo fazello Deos hum nouo Adão depois do dilu-  
vio, não aua de ter aruores por diuindades. Esta conse-  
quencia, confesso de mim a não achei nunca em Ari-  
stoteles: sacrificou Noé debaixo de hum carrafco, logo  
adorouo? sed libera nos á malo. Parece me sonhaua o au-  
tor do Exame com Homero, que na Odysea quarta dá a  
entender que as azinheiras seruião de Oraculos aos gen-  
tios, ou com Alexandre ab Alexandro, liuro quarto cap.  
17. no qual traz a veneração das aruores, & bosques, &  
diz, que a azinheira, ou carrafco era dedicada a Iupiter, o  
loureiro a Apolo, a oliueira á Minerua, o myrtho a Ve-  
nus, o alamo a Hercules, a era a Bacco, & o acipreste a  
Plutão: por cujo respeito prohibio Deos, como notou  
Abulése cap. 3 Regum q 2. & cap. 25. q. 28. não sacrificas-  
sem nos bosques, porque cheiraua á gentildade. Em Pli-  
nio no liuro 12. cap. 1. se lê, que os bosques, & môtes erão  
templos dos Deoses gentilicos, & Virgilio nas Eglogas,  
tras em parte o mesmo dizendo.

Homero.  
Odysea 4.  
Alex. ab  
Alex. l. 4.  
cap. 17.

Abulense  
c. 3. Regũ.  
q 2. & c.  
25. q. 28.  
Plinio li.  
12. c. 1.  
Virg. nas  
Eglogas.  
Script. sa-  
cra.

*Populus Alcide gratissima vitis Yacho*

*Fermosa Myrthus veneri, sua laurea Phæbo*

Eccles. 29

Quando a Sagrada Escritura louuando a gũs Reys do  
Pouo Hebreo diz. *Excepto quod excelsa non abstulit* Quer  
dizer não tirou a adoração dos bosques, que Deos tinha  
particularmente prohibida depois da edificação do Tem-  
plo de Ierusalem, & daqui ficara entendido hum lugar do  
Ecclesiastico no capit. 29. onde diz o Texto sagrado. *Pre-  
ter David, Ezechiam, & Ioziam omnes peccatum commi-  
serunt.* Todos os Reys cometerão peccado, exceptuando  
a David, Ezechias, & Iosias: como pôde isto ser. David  
não foy adultero, & homicida? Sy por certo; pois como  
diz,



diz que não cometeo peccado? A resposta está clara, falla deste da idolatria tão odioso aos olhos de Deos. Porque no terceiro liuro dos Reys cap. 3. fallando de Salamão lemos nòs: *Ambulans in praeceptis David patris sui excepto quod in excelsis immolabat.* Quer dizer; em tudo guardou Salamão os preceitos de seu pay David, tirado sacrificar a ídolos, & adorar demonios. E no quarto dos Reys no capitulo 18. se lee de Ezechias: *Ipse dissipavit excelsa.* Quer dizer: tirou a adoração dos ídolos. E no quarto dos Reys cap. 23. se diz de Iolias: *Et contaminavit excelsa ubi sacrificabant sacerdotes.* Porem no tempo de Noé de que imos fallando, nem aua esta prohibição, nem elle sacrificou senão ao verdadeiro Deos Senhõr do Ceo & da terra, não conhecendo diuidade algũa no carraasco, nem tal consequência se infere de levantar altar debaixo d'elle, em q̄ sacrificou a Deos os animaes que pera isso trazia consigo, como diz Iosepho, & o aponta a Monarquia. Quanto afazer Noé este sacrificio debaxo de hum carraasco, como escreue o doctõr frey Bernardo, alegando a Ioão Annio Viterbense, elle o significa, & se pôde collegir de suas palavras, que são as seguintes. *De Ozyge vero idest illustri Noè, & Desir, idest, Ilice ut interpretatur diuus Hieronymus est sciendum, quod ait Petrus Comestor Genes. cap. 13. & Iosephus in primo de antiq̄ Iudaica. Habitavit, inquit, Abraham circa Hebron iuxta Ilicem qua vocatur Ozyge, & dicitur, ut ait ciuitas quatuor Patriarcharum, quia habitauerunt ibi, & sepulti sunt, Adam, Abraham, Isaac, & Iacob. Et ita Ozygi ante diluuium, & post, fuit patria iustorum etiam & ipsius Noe, qui a patria Ozyzan, idest illustris facer cognomen habuit. Vnde omnes illum cognominant priscum Ozygem, uti Xenophon de equiuocis, & Metasthenes, quem praesuisse prisco diluuiõ dicunt. Et ex latinis*

l. 3. Reg. c. 3.

4. Reg. 18

l. 4. Reg. cap. 23.

Ioão de Viterbo. D. Hiero. & Petrus Comestor Genes. c. 13. Ioseph. 1. de arr.

Xenoph. de equiuocis. Methast. in anal. Solinus Te. s.

## Defensã da

Solin.

Plin. in 12.  
natu. hist.  
c. I.

*Solinus dicens primum diluuium fuisse notatum sub Ogyge noui mestrē, & ab eo ad Deucalionem septingentos supputari annos Sed sub Ilice manebant iusti, quia arbores pro templis, & numinibus antiquis erant, ut etiam consentit Plinius in 12. natural. histor. cap. 1.* Ia nestas palauras temos, que Noé se chamou Decir, como diz a Monarquia, & o Exame nega. Temos mais por authoridade de S. Ieronimo, de Pedro Comestor, & Iosepho, que Abrahão, Isaac, & Iacob, se mandáto enterrar debaixo deste carraasco, a quem os antigos chamaão de Ogyges, pello que não he alheo da boa razão, dizer, foy isto por respeito, & em lembrança de feu, & nosso pay Noe, fazer debaixo d'elle o primeiro sacrificio depois do diluuió, & nem daqui se segue, adoráto estes Patriarchas santos aruores por diuindades, porque tambem oje os Christãos, fazemos ermidas debaixo de aruores, & adoramos os santos que nellas ha, & aproueitamos só da sombra das aruores contra os rigores do Sol, & como naquelles tempos tão antigos de Noé, Abrahão, Isaac, & Iacob, não auia templos, serualhe delles o carraasco debaixo do qual Noé aleuantou o primeiro altar, & fez o primeiro sacrificio, aproueitandose da boa comodidade das sombras, & não adoráto o carraasco, não conhecendo nelle diuindade algũa, como diz o Exame, senão seruindolhe de templo, como diz o Viterbense nestas palauras: *Sub Ilice manebant iusti, quia arbores pro templis, antiquis erant.* E isto he o que diz o doctór frey Bernardo na sua Monarquia Lusitana, & o autor do Exame tanto sem razão repropua, não tendo lido em Pedro Beuter na primeira parte da Chronica geral de Espanha no capitulo quarto as palauras seguintes: *Salido Noè del arca considerando su estado, quiso sacrificar a Dios, para este proposito assino Noè una enzina, arbol muy grande, que fue el lugar*

lugar deputado a los sacrificios, y culto diuino, y a solos exercicios de alabar a Dios, y por esto fue llamado *Dysir*, porque *Dysir* quiere dezir en ziva, segun S. Hieronymo

## CAPITULO X.

No qual se proua foy Tubal o primeiro Rey de Espanha, & fundador de Setuual.



O segundo tratado do Exame das antiguidades affirma o autor d'elle, não fundou Tubal Setuual, né ainda entrou em Espanha: as palauras com q̄ isto diz saõ as seguintes.

Por certo, que hãa pouoação tão celebre, ornada & populosa, tão fertil, apraziuel, & abundante, & que pôde em tudo competir cõ as cidades mais famosas da Christande bem merecia tão honrado fundador como o grande Tubal, neto por via masculina daquelle Santo Patriarcha restaurador do genero humano: & com razão deuiã todos andar mendigando muy largas prouas com que fizessem esta oppinião ficar tão firme, com o hepia, deuota, & Religiosa: mas com tudo: magis amica veritas. E eu como apurador de antiguidades sou obrigado em consciencia a fallar verdade, pondo de parte quaesquer amizades, gostos, obrigações, & respeito: por onde digo, que nesta oppinião, a quem se não pôde tirar ser algum tanto costa arriba, ainda que não faltará ao nosso autor com quem allegasse, não traz outro fundamento senão o de sua authoridade, por onde parecia necessario, que pois o auctor, como tam versado na lição de todos os liuros traz nuuens delles allegandoos emproua, de oppinioens muitomais prouaueis, mais modernas, & menos importan-

## Defensão da

tes, trouxesse muito maior numero, em proua desta tão anti-  
ga, tão incerta, & tão necessaria, que he basi, & fundament o  
de toda a maquina desta sua obra. Mas eu vejo que não alle-  
ga elle em seu fauor mais scriptores que o seu Laimundo,  
tendo contra sy o testemunho do grande Iosepho, o qual de-  
clara manifestamente que os filhos de Iaphet, & netos de  
Noè, qual era Tubal, não pouoãrão de Cadiz pera esta banda  
&c. Estas são as palavras do Exame, & se tiuerão tanto  
de verdade como de elloquencia, derão mais contenta-  
mento a quem as lera, que eu confesso de mim me enfa-  
stiarão de forte, que não ley como asertei a escreu ellas, &  
já que nos dá nos olhos com o seu grande Iosepho, cuja  
authoridade diz he tanta, que pello não agrauar, não traz  
outro algum autor contra a verdade da Monarquia; he  
necessario vejamos primeiro de tudo o que este monstro  
da natureza humana, diz aserca desta materia: o qual por  
mais que o Exame o negue, & contradiga, diz estas pa-  
Ioseph. 1. lauras no capit. 6. do primeiro liuro das antiguidades.  
antiq. c. 6 *Condidit autem Tubal Tubellos, qui nostris temporibus Ibe-  
res, idest Hispani vocantur.* Quer dizer. Deu Tubal prin-  
cipio aos Tubellos, que em nossos tempos se chamão Ibe-  
ros, que são os Espanhoes. E Bento Pereira in Genesim  
Pereir. in liuro 5. tomo 2. como se tomara á sua conta explicar Io-  
Genesl. 5. sepho, diz assi. *Quintus filius Iaphet, numinatur Tubal.*  
tom. 2. *Tuballeos vero Iosephus putat esse Iberos idest Hispani.* Co-  
mo se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamase Tubal, os  
pouos Tuballeos, diz Iosepho, que são os Iberos, conuem  
a saber, os Espanhoes. Ia nesta autoridade, que o autor  
Ludouic. do Exame não deuia de ler, afirma Iosepho o que escreue  
Vin. l. 20. a Monarquia. O mesmo tem os comentarios de Santo  
c. 11. sup. Agostinho de Ciuitate liuro 20. capit. 11. O doçissimo  
Aug. de frey Heitor pinto, em cuja autoridade se podem fundar  
Ciuit. muytas

muitas, & muito grandes Monarquias com melhor fundamento & razão, que na de Iosepho, explicando aquellas palauras do Propheta Ezechiel capit. 27. Græcia, & Thubal, & Mosoch, diz assi. *Aspicis igitur per Tubal Hispaniorum constitutorem Hispaniam significari? hic Tubal, ut ait Berofus lib. 5. de florationis Chaldaicæ floruit tempore Nini filij Belli, & Celtiberos, qui nunc Hispani vocantur legibus instruxit. Diuus Hieronymus, & Eusebius, aiunt eum fuisse primum Hispaniorum regem quod etiam ex Hebreis concedit Iosephus quem admodum ex Chaldeis Berofus.* Quer dizer: não vedes como por Tubal fundador dos Espanhoes se entende Espanha? Este Tubal como diz Beroso, floreceo no tempo de Nino filho de Bello, & deu leys aos Celtiberos, chamados nestes nossos tempos Espanhoes. S. Ieronymo in quæstiones Hæbraicas, & super Esai. cap. 66. & sup. Ezechiel 38. & 27. Eusebio de preparatione Euâgel. l. 9. cap 3. Foreiro in Esai. & Maluêda de Antichristo. l. 5. cap. 12. affirmão foy Tubal o primeiro Rey dos Espanhoes, o que tambem dos Hebreos cõcede Iosepho, & dos Chaldeos Beroso. Saa nas suas notações em a Sagrada Escripura com a breuidade que costuma, diz no capit. 10. à Gomer, Galatas, a Magog, Sitas, 10. à Maday Medos, a Iauan Iones, seu Gracos à Tubal Iberos. O mesmo Saa sobre o cap. 32. do Propheta Ezechiel, diz: *Sa sup. E. Thubal, idest Iberi, seu Hispani.* Como se dissera. De Gomer filho de Iaphet tiuerão principio os Galatas, de Magog os Citas, de Maday os Medos, de Iauan os Ionios, ou Gregos, & de Tubal os Iberos que saõ os Espanhoes. Beroso liuro quinto de florationis Chaldaicæ tem estas palauras. *Tubal floruit tempore Nini filij Beli, & Celtiberos, qui nunc Hispani vocantur legibus instruxit.* Tubal, diz Beroso, floreceo no tempo de Nino, filho de Belo, & deu

Sa in suis  
annot. ca.

zech. c. 32

Beros. l. 5.

## Defensão da

leys aos Celtiberos, chamados agora Espanhoes. Frãcis-  
 co Vatablo, Ezechiel 32. por Thubal entende Iberia, &  
 no capitulo 27. do mesmo propheta onde a nossa Vulga-  
 ra lee *Gracia, Tubal, & Mosoch*: têm Vatablo: *Iauan, Thu-  
 bal, & Mesach*. E nas suas notações diz; *Iones, Hispanes,  
 & Capadoces*: de maneira, que pela autoridade da Escrip-  
 tura, conforme a exposição destes doutores, não se póde  
 negar foy Thubal o primeiro fundador de Efoacha, & q̃  
 não só chegou a Cadiz, mas deu principio a todos os Es-  
 panhoes, ou se chamassem depois pella continuação &  
 mudança dos tempos, Portugueses, ou Castelhanos. Dõ  
 frey Pedro Gonçalues de Mendoça Arcebispo de Grana-  
 da, affirma no seu liuro de monte Celia cap. 1. seguindo  
 a S. Ieronimo, & a Eusebio Cæsarience, foy Tubal o pri-  
 meiro Rey de Hespanha. O mesmo tem Gariuai lib. 4. ca-  
 pit. 1. o Autor da Prosapia de Christo, idade segunda ca-  
 pit. 3. Floreão do Campo lib. 1. Tostado segunda parte ca-  
 pit. 25. Pineda lib. 1. capit. 27. Frey Heçtor Pinto sobre o  
 Propheta Ezechiel cap. 27. Santo Isidoro lib. 9. Ethimo-  
 log. O Bispo Palentino 1. Chron. Laymundo lib. 1. O  
 Doutor Pedro Benter na Chronica geral de Espanha l. 1.  
 cap. 6. diz assi; *Todos los escriptores de autoridad concuer-  
 dan en esto, que Tubal poblo la Espanha*. Ioan de Mariana  
 de rebus Hispaniæ lib. 1. capit. 7. affirma o mesmo, cujas  
 são as palauras seguintes. *Itaq̃ venisse Thubalem in His-  
 pania inconfesso est, quibus vero in locis incederit, quamq̃  
 latissimè Prouintia regionem, primum colendam habitan-  
 damq̃, suscepit dicere non habemus, diuinare non iuuat*.  
 Não ha duuida, diz o padre Ioão de Mariana, da vinda de  
 Thubal a Espanha, em que lugares habitasse, & que re-  
 gião della escolhesse, pera fazer sua habitação não temos  
 certeza bastante pera o affirmar, nem he razão que o quei-  
 ramos

Mendoça  
 1. de mote  
 Celia. c. 1  
 Gariuai  
 l. 4. c. 1.  
 Aut. pro-  
 sap. Chri-  
 sti. idade  
 2. cap. 3.  
 Flor. do  
 Cãpo l. 1.  
 Tostado.  
 2. p. c. 25.  
 Pineda l.  
 1. c. 27.  
 Pint. in E  
 zech. c. 27  
 Isidor. l. 9.  
 O Bispo  
 Palent. 1.  
 Laymūd.  
 l. 1. de an-  
 tiq. Lusit.  
 Mariana  
 de reb. His  
 pa. l. 1. c. 7

ramos adeuinhar. O mesmo tem elRey dom Afonso o sabio na sua Chronica, & as Chronicas de Navarra, que escreueo elRey Carlos de Navarra. Maris em seus Dialogos capit. 3. a Chronica geral de Espanha liuro primeiro. Ludouicus Viues, super August. de Ciuit. lib. 20. cap. 11. Já o nosso apurador das antiguidades vai vêdo quão mal apurou esta, pois tão grandes Santos, & autores tão eminentes dizem, o que diz a Monarquia, & hir contra a autoridade de homês tão doctos parece sobejo atreuímento. Isto he quanto ao nome comum de Espanha, & vindo ao particular de Setuual, ouçamos ao padre Ioão de Mariana, de quem não falta quem diga he sospeito ás cousas q̄ pertencem a Portugal: com tudo leuado da verdade sendo Castelhana, & deuido como tal, de querer mais honra pera Castella, que pera a nossa Lusitania, diz estas palavras no liuro 1. capit. 7. *Tametsi Setubalis oppidi in dicio, quidam in Lusitania putant.* Quer dizer, inda que aja duvida, qual fosse o lugar onde Thubal fizesse sua habitação, muytos com tudo tem pera sy foy Setuual o primeiro lugar que Tubal edificou, & pouou em Espanha. Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica libro 1. capit. 23. afirma o mesmo, dizendo. *Prosigue Beroso, que dos años despues que Comero tomo el reyno de Italia, entro Thubal su quinto hermano, y hijo de Iapheth en Hespaña, y començo a poblar: y ansi fundò el reyno de los Hespañoles, a los doze años del reyno de Nembroth, y mil y siete cientos, y nouenta y nueue años de la creacion del mundo, y le pone ansy el inuitiuo Michael Aitsingero, y 2172. antes del nacimiento de Christo nuestro Redemptor. Poble Tubal a Setubal a la lengua del mar Oceano de Portugal.* E logo mais abaixo, diz. *Affirma Beroso, que al año quarto del reyno de Nino em Babilonia, dio Thubal leys de bien vivir a los Hespañoles,*

Reg. Alf.  
in sua  
Chron.  
Marisem  
seus dial.  
cap. 3.  
A Chron.  
geral de  
Espanha,  
Viues. in  
Aug. de  
Ciuit. lib.  
20. c. 11.

Mariana  
l. 1. c. 7.

Pineda  
Mon. Ec-  
cles. l. 1. c.  
23.

Michael  
Aitsing.

Beros. de  
flor. Chal-  
dai.

## Defensãõ da

*Strab. l. 3* y que fue i 10. años despues que fundò aquel senhorio, con lo  
*Ioão An-* qual conuiene lo de Strabon lib. 3. São as palauras de Bero-  
*nio super* lo as que se seguem. *Anno huius Nini 4. Tuys con Gigas*  
*Beros.* *Sarmatas legibus format, apud Rhenum, id ipsum agit Iu-*  
*bal Seltiberos, & Samotes apud Celtas.* E Ioão de Viterbo  
 comentando estas palauras de Beroso diz assim: *Quod au-*  
*tem Thubal à conditore nomen habens, quanuis corrupta*  
*prima litera impraessores possuerint Dubal in Pomponio Me-*  
*Floriãodo* *la, in descriptione Batice.* O mestre Floriãõ do campo li-  
*Cãpol. 1.* uro primeiro, affirma foy Setuual a primeira pouoação, q̃  
 em Espanha teue nome & figura de Republica bem or-  
 denada: posto que por fauorecer sua patria, quer a portasse  
 primeiro em Andaluzia, que em Portugal. O mesmo ca-  
 minho segue Gariuai lib. 4 cap. 1. Martim de Viciãna, &  
*Gariui. l. 4* Diogo Matute de Penha fiel, idade 2. cap. 3. cujas saõ as  
*cap. 1.* palauras seguintes. *De Iauan los Iones ex Grecia, y segun-*  
*Martin* *otros los Iliones, que son los Troyanos, de Mosoch se dixe-*  
*de Vicia.* *ron los Moscobitas, de Thiras los de Trasia, y del Patriarcha*  
*Matute* *Thubal los Españoles, el qual llamo de su nombre a Sethu-*  
*idade 2.º* *bal a la lengua del Oceano de Portugal.* Que Tubal fundaf-  
 se Setuual affirmãõ Maluenda l. 5. de Antichristo cap. 12.  
 & Pedro Beuter, posto que trabalha na sua Chronica gé-  
 ral liuro primeiro cap. 7. de fauorecer sua patria, não dei-  
 xa com tudo de confessar a razão que tem os Portugueses  
 pera affirmar foy Setuual fundada por Tubal. Em com-  
 panhia de autores tão graues, & doctos bem pudera en-  
 trar o nosso do Exame, mas tem a consciencia tão escru-  
 pulosa, que antes a quer conseruar soo com o seu Iosepho,  
 que distrahila com homês tão vistos em historias anti-  
 gas Poré esta pureza dalma, ouueraa de guardar em não  
 leuantar á Monarquia Lusitana hum testemunho tão grã-  
 de, como he dizer, não confirma o autor della, a verdade  
de



de Tubal fundar Setuual, mais que com Laimundo. E porque me não diga lhe tomo o officio, porque he elle tal que nem de graça o quero, bem lhe lembrará diz no seu Exame estas palauras. *Mas eu vejo que não allega elle em seu favor, mais que o seu Laimundo, tendo contra sy o testemunho do grande Iosepho.* Verdadeiramente, que ou eu o não entendo, ou este senhor deuia de imaginar, que todos os homés do mundo erão cegos, necios, & ignorantes, & não pòde ser menos pois em hũs tratados que fez contra a Monarquia Lusitana, ouisa a escreuer, não tras o Doutor frey Bernardo por sua parte, no particular de vir Thubal a Espanha, & fundar Setuual, mais autores que a Laimundo, mas porque nos não tenha em conta de necios, nem imagine nos engana, & saiba que ainda ha por cá quem tenha olhos, apontarei as palauras formais da Monarquia, tratando de Thubal edificar Setuual, que são as seguintes. *Digo que o nosso Reyno foy o mais antigo na pouoação, & Setuual o lugar em que primeiro ordenarão modo de viuenda, & visinhança comũa, assim o tem Pineda em sua*

*Monarquia liuro 1 cap. 23. Niculao Calio in sacra Chronolog. Laimundo lib. 1. Frey Heçtor Pinto in Ezech. cap. 27. E a tradição vulgar dos homés que neste reyno tem voto em cousas antigas. Digame agora o autor do Exame se he isto allegar com mais autores que com Laimundo? tendo a cerca desta materia alegado no discurso do capitulo com o Viterbense lib. 5. Berosi, com Pomponio Mela in discrip. Bethicæ, com Florião do Campo lib. 1. & com Garriuai lib. 4. Sendo pois estes autores tantos & tão authenticos, folgaria me disesse o nosso autor com que confiança teue mão pera escreuer não confirmaua la Monarquia sua oppinião mais que com Laimundo, apontando estes todos por sua parte? Em graça dos moradores, & natu-*

Pineda l.

1. cap. 23.

Celio in sa

cra Chron

Laimũd.

l. 1.

Heçtor

Pint. in

Ezech. ca

pit. 27.

Viterb. l.

5. Beros.

Pomp. in

discrip.

Betica.

Flor. l. 1.

raes Garin. l. 4

## Defensão da

Heñtor  
Pinto in  
Ezech. 27

Ibidem.

raes de Setuual, quero trazer as palauras de hum doctor tão iminente, como he Frey Heñtor Pinto na exposição na exposição do cap. 27. do Propheta Ezechiel, as quaes são as seguintes. *Prima vrbs Hispania, ut aiunt, appellata est Thubal ab ipso conditore nomine de sumpto, quam viri docti, eam dicunt esse, quæ nunc Setubal appellatur, in hac nostra Lusitania sita ad Oceani.* Quer dizer a primeira cidade de Espanha, segundo dizem, chamouse Thubal, tomando o nome de seu fundador, a qual homês muito doctos affirmão ser, a que agora he Setuual, nesta nossa Lusitania pera a parte do Occidente em hũa praya fermosissima do mar Oceano. Ao que o autor do Exame diz, se enganou o da Monarquia com a autoridade de Pomponio Mela, porque pello mesmo caso, diz elle, que pomponio a poem na Bettica, não pode ser em Lusitania. Responde por elle o doctissimo frey Heñtor Pinto in Ezech. cap. 27. com estas formais palauras, as quais pello bom credito do nosso apurador de antiguidades, não declararei em Portuguez. *Non me fugit esse nonnullos, qui testimonio quodam Pomponij Mela, perperam, mea quidem sententia intellecto* (o que isto quer dizer o nosso autor o julgue & tenha em segredo) *eam in Bettica sitam esse contentant est autem Bettica pars quedam Hispania, in tres partes distributa Terraconem, Lusitania, & Betticam.* Presupposta esta verdade, & affirmandoa tantos & tão graues autores: & não trazendo o do Exame por sua oppinião mais que a Iosepho, sendo assim, que dereitamente diz o contrario do que elle quer que diga, & a Pomponio Mela, & esse mal entendido, como affirma frey Heñtor Pinto: he com tudo tão confiado que ouza a dizer no seu tratado terceiro est a arrogancia. Não temos pera que tratar do quarto capitulo da Monarquia, pois como todo vai fundado

*dado sobre a vinda de Tubal a Lusitania, & a fundação que algũs lhe attribuem de Setual, o que tudo mostramos ser fabuloso. Poderoso Deos, depois que a arrogancia, he arrogancia, nẽ vi, nem ly, nem ouui, nenhũa que a esta igoa-  
 lasse. Folgara me dissẽra o apurador das chamadas anti-  
 guidades, em que fundamẽto, tanto sem elle, fundou pa-  
 lavras tão soltas? & que sufrimento basta para chamar fa-  
 buloso, ao que affirma São Ieronymo, Santo Agostinho,  
 Santo Isidoro, Eusebio Cæsariense, & outros? E se me dis-  
 ser seguiu nisto a Iosepho, & Apomponio Mela: respon-  
 do que Iosepho no sexto das antiguidades expressamente  
 affirma, foy Thubal o primeiro fundador dos Espanhoes  
 como largamente apontei no principio deste capitulo.  
 Quanto a Pomponio Mela, frey Hectõr Pinto diz que o  
 não entende, quem fundado em sua authoridade não po-  
 zer a Setual na nossa Lusitania, & assim fica sem nenhũ  
 autor por sy. Mas querolhe fazer a vontade, & consinto  
 em que Iosepho, & Mela escreuão não veio Thubal a Es-  
 panha, sendo assim que nunca tal disserão; mas não seja  
 esta nossa desauença. Pregunto quem valerá mais estes  
 dous escriptores, ou São Ieronymo, Santo Agostinho, Sã-  
 to Isidoro, o Tostado, Beroso, elRey dom Afonso o sabio,  
 Eusebio Cæsariense, o Bispo Palentino, o Arcebispo de  
 Granada dom frey Pedro Gonçalues de Mendoça, Bento  
 Pereira, Manoel Saa, Vatablo, Ioão de Mariana, Peña fiel,  
 Laimundo, Floriãõ do Campo, frey Ioão de Pineda, Ga-  
 riuai, Pero de Maris, a Chronica geral de Espanha, Mar-  
 tim de Vician. Niculao Cælio, & frey Hectõr Pinto. Os  
 quaes todos affirmão fundou Thubal o reyno de Espa-  
 nha, & a mayor parte delles, que edificou Setual. E se he*

I

sobejo

*Laymãd. l. 1. Maris c. 3. Pint. in Ezech. c. 27. Cælio in sacra. Chron.  
 D. Hiero. vb. sup. & in Ezech. c. 11. Vines. sup. Aug. de Ciu. lib. 20. c. 1.*

*S. Hiero.  
 in q. hab.  
 sup. Esai.  
 c. 66. sup.  
 Ezech. 38  
 & 27.  
 Euseb. de  
 prep. Euã  
 gel. l. 9. c. 3  
 S. Isidor.  
 l. 9.  
 Aug. de  
 Ciu. l. 20.  
 cap. 11.  
 Isidor. l. 9.  
 ethimol.  
 Tostado.  
 2. p. c. 25.  
 Euseb. vb  
 sup.  
 Aug. l. de  
 Ciu. l. 5.  
 Beros. l. 5.  
 Palent. 1.  
 chro. Hisp  
 cap. 3.  
 O Arceb.  
 de Gran.  
 l. 1. c. 1.  
 Sã in suis  
 ãnot. c. 10  
 Mariana  
 dereb. His  
 pa. l. 1. c. 7  
 Pineda l.  
 1. c. 23.  
 Cõtr. ida-  
 de 2 cap. 1  
 Garin. l. 4  
 ap. 1.*

## Defensão da

*Mexiade  
varia li-  
ção c. 26.*

*Genes.ca.  
10.*

*Paraphr.  
Chald.  
Rab. Io-  
nath.  
Abenu-  
ciel.  
Rab. Sco-  
lomoc.*

*R. David  
Kim.*

*Pomario.*

sobejo canonizar o autor do Exame por fabuloso, o que affirmão homês tão santos, tão doctos, & de tão grande authoridade, o lector o veja, & julgue. Foi perda notavel não encontrar o nosso autor com a varia lição de Pero Mexia capitulo 26. onde tinha largo campo pera impugnar o padre Doctór frey Bernardo, porque neste capitulo diz este Chronista, ouue algũs que disserão fundara Espanha Iubal, ou Thubal, filho de Phaleg, & neto de Heber, ou como outros querem Iobab filho de Ietan, da geração de Sem; & pudera fundar este pensamento na Escripura sagrada, onde se conta, que os descendentes de Sem, habitarão até Sephar, de quẽ compoem algũs o nome de Sepharat, que conforme o rigor Hebraico significa Espanha, & así na prophesia de Abdias; *Transmigra- tio Hierusalem, quæ in Bosphoro est.* Diz a lingua santa Sepharat, & o Paraphrasis Caldaico interpetra Espanha. O mesmo tem Rabbi Ionathas, Abenuciel, Rabbi Scolomoc, Rabbi David Kimchi, Pomario, Paulo Burgense, Lira, Vatablo, Isidoro Claro, Arias Montano, Pagnino, Paulo de Pallacios, Posseuino lib. 6. cap. 15. Biblioth. Feuardencio in notat. ad Irinæum lib. 1. capit. 3. Geropio in Hisp. Andre Scoto, Biblioth. Hisp. & Ofeder holam dos Hebreos, os quais todos dizem que Sepharat significa Espanha. Não contradiz o nosso interpetre, pois Bosforo segundo escreue Plinio lib. 6. capit. 1. significa estreito de mar, que se interpetra neste lugar do estreito Gaditano. Esta estrada podera seguir o nosso autor em tão boa companhia, & acharaa mais facil, & bem seguida. Que a que seguio sem guia que o encaminhasse, foy atalho tão trabalhoso que se cançou, & não chegou ao fim que desejava, como quem pretendia as maçans de Tantaló, & padecia os tormetos de Ixion, & Secipho fruto ferto da aruore da enueja.

CAP.

## CAPITULO XI.

*Prouasse como Thubal deu leys aos Espanhoes: toca-se donde teue principio a lingua Espanhola, & nome desta Prouincia, & do tempo em que reynou Romo em Espanha.*



**D**E POIS de Thubal reynar em Espanha, cento, & nouenta, & cinco annos, como nos conta o Mestre Florião do Campo na sua primeira parte ou 156. segundo escreue Beroso, ou 155. como quer Beuter liu. 1. cap 9. socedeo no reyno seu filho Ibero, de cujo nome se chamou a terra Iberia, segundo affirma Beroso nestas palavras. *Anno 49. Nini Celtiberos rexit Iberus filius Iubal,* Beros. l. 5. *aquo Ibiri nominati fuerunt.* Quer dizer no anno 49 do reyno de Nino, gouernou os Espanhoes Ibero, filho de Thubal, & do nome deste Rey se chamarão os pouos Iberos, depois de sua morte entrou no gouerno do reyno seu filho Idubeda, conforme quer Florião do Campo, inda que Beroso, & o Viterbense lhe chama Iubelda: á Iubelda ou Idubeda, socedeo seu filho Brigo. Este Rey diz Florião, fundou mais pouos, & edificou mais castellos, que todos os seus antecessores, por cujo respeito ouue nesta região muitos pouos, que se chamarão Brigantes, & outros Brigos, os quaes saindo de Espanha, pouoárão em Asia certa região cujos moradores corrompendo algũa cousa o vocabulo, se differão Phrigios, & senhorearão a

*Flor. do  
Cãpo. &  
Per. Beu-  
ter. l. 1. c. 9*

## Defensãõ da

- Bero. l. 5.** Prouincia Phrigia, onde depois forão os Troyanos. O mesmo tem Beroso lib. 5. dizendo. *Arij vigesimo anno, apud Seltiberos regnat Brygus, qui multa oppida, suo nomine fundauit.* E Ioão Annio no mesmo lugar acrescenta
- Annio sobre o 5. de Beroso.** *Brigum Asiari Phrygum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio in 5. natur. histor. Brygos qui ab Europa in Asiam, pro sedibus traieserunt, equidem Frigos dixerunt.* Como se dissera el Rey Phrigo de Espanha, mandou a Asia muitos Espanhoes, na qual fizerão seu assento, aos quaes os Afrianos, como diz Plinio, mudarão o nome de Brigos, em Frigos. Florião do Campo nos afirma, que este Rey Brigo mandou por outras partes certos Espanhoes q̄ pouoárão nos Alpes hũa cidade a que chamarão Varobriga, & na Thoscana muitas chamandoas Brigas; & na Ilha de Ibernia, ou Irlanda, se chamarão Brigantes. Fundou também este Rey a Talabriga, chamada nestes nossos tempos Taurira, & a Lacobriga, que he Lauãos, segundo o parecer de muitos escriptores Espanhoes. O quinto Rey de Espanha foy Tago, de quem o rio Tejo tem famoso nome,
- Beros. l. 5.** & a terra se chamou Taga, como quer Beroso lib. 5. dizendo. *Huius Balei Xerxes temporibus regnat apud Celtiberos, Tagus cognomento Orma, ex quo patria dicta fuit Taga.* Por morte de Tago, entrou no gouerno do reyno, Betto, andados 339. annos de sua pouoação, como conta Florião do
- Florião.** Campo, & do nome deste Rey se disse a terra Bettica, como aponta Beroso, dizendo. *Apud Celtiberos Bettus, a quo regnum habuit nomen.* Morto Betto, tomou o reyno per força, & tyrannia Deabo, segundo diz Beroso liu. 5.
- Beros. l. 5.** dizendo: *Anno Armatotis 32. apud Celtiberos tyrannidem assumpsit Deabus, qui hoc cognometum promeruit à fordinis auri, & diuitijs, quas primus ibi cepit, & inuenit opprimens colonias.* Este Deabo segundo os historiadores
- Espa-

Espanhoes, foy de nação Africano, & por ser aduenidiço, lhe chamáráo Gerá, ou Gerçá, & com algũa corrupção se disse depois Gerionos, quaes nomes em lingua Chaldea significáo estrangeiro como o interpetra S. Ieronymo, & o aponta Annio lib. 5. Beroso, posto que Floriáo do campo não consente em ser estrangeiro, attribuindo o soo a Beroso, não diz mais que estas palauras. *No anno trinta & dous do principado de Armatritis Rey dos Assirios, tomou Deabo a tyrannia dos Hespanhoes:* mas não declara se foy natural, se estrangeiro. Sendo vencido Gerion Deabo, & morto pello grande Osiris, em pena dos aggrauos que fazia aos pouos, socederáo no reyno tres filhos seus, chamados de Beroso Lomnimios, dizendo Reynárão em Espanha aos 29 annos do Imperio de Beleo. Estes tres irmãos Lomnimios, ou Gerioens, matou depois Hercules Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris, & deixou por Rey de Espanha hum filho seu, ou sobrinho chamado Hispalo, 1716. annos antes do nascimento de Christo, & 347 da pouoação de Espanha, posto que Beroso, poem o principio do Reyno deste Principe aos 10. annos do principado de Beloco vndecimo na socessão dos Assirios, & segundo do nome, que vem a ser, quinhentos & setenta & quatro annos depois do diluuió vniuersal, & como a pouoação de Espanha se começou aos 143. depois do diluuió, foy o principio do reyno de Hispalo, aos 431. annos de sua fundação, no que disconuem Floriáo, & Beroso, de quem diz João de Viterbo, que edeficou a cidade de Hispalis, chamada agora Seuilha, nas ribeiras do rio Guadalquebir, posto que Floriáo não aproua este parecer. Por morte de Hispalis socedeo no reyno seu filho Hispan, de cujo nome tomou a Prouincia toda o que agora tem de Hespanha, chamandose té aquelle tempo Iberia; não dos

*Beuter. in  
Chro gen.  
Hisp. l. 1.  
cap 9.  
S. Hiero.  
Anniol. 5  
Beros.*

*Beros. l. 5.*

*Viterb. in  
5. Berof.  
Flor. em  
sua histor.  
géral.*

## Defensão da

Iberos Caspios, como quer o Exame, senão de Ibero segundo Rey della. Trouxe a soçessão destes Reys, pera mostrar, que em tantos centos de annos, não auia nome de Portugal no mundo, & que toda Espanha se entendia debaixo do nome comum de Iberia, & ainda a gente toda da Prouincia fallaua a mesma lingua, que na diuisão das linguas deu o Anjo Tutelar a Thubal capitão da gente, & lingua Espanhola, como lhe chama Abulêse sobre Eusebio 2. p. capit. 25. & o refere Santo Isidoro lib. 9. Ethimolog. Verdade seja, que inda que he a mesma que trouxe Thubal a Espanha, & lhe ensinou o Anjo Patrão, & Tutelar da nossa Espanha, está com tudo alterada, & mista com a Grega, & depois com a latina, porque como proua o Bispo Palétino em a historia de Espanha primeira parte cap. 7. até o tempo dos Romanos esteue debaixo do dominio dos Gregos, depois que Hercules matou os Girioens, cuja historia escreue Mariana lib. 1. cap. 8. & 12. de rebus Hispaniæ, assi que depois dos Girioens, quasi todos os Reys forão Gregos, ou a mór parte delles, até que entrãrão os Romanos: donde el Rey dom Afonso o sabio primeira parte de suas Chronicas capit. 8. tratando da vinda de Hercules, diz, que no ponto em que teue conquistado a Espanha, querendo hir prouar suas grandes forças pelo mundo, não quiz ficasse a terra sem homês de sua nação: por cujo respeito, a pouou da gente que trouxe de Grecia; & daqui, & dos que vierão em companhia de Vlies, fundador da insigne cidade de Lisboa, se variou tanto a lingua que Thubal trouxe a Espanha, que podiamos, como notou Peña fiel, deduzir de sua fonte os vocabulos que temos por mais proprios Espanhoes. Em que me escapanto, diz elle, que aja engenhos tais, que se persuadão se diriuou a lingua Espanhola da Romana, & que he filha da lin-

*Abul. 2 p.  
cap 25.  
S. Isidoro,  
l. 9. ethi-  
molog.*

*Palent. 1.  
p. cap. 7.*

*Mariana  
l. 1. c. 8. &  
12.*

*El Rey D.  
Afonso o  
sabio. c. 8.*

*Idade 2.  
do mundo  
cap. 4. §. 4*

da lin-



da lingua Latina. No que nossa máy Espanha se pôde queixar de seus filhos, pois não tornamos pella origem de nossa lingua, a qual não foy barbara deduzida da Latina, senão a propria que Thubal trouxe a Espanha, hũa das setenta & duas dadas pellos Anjos na deusaõ dellas, na torre de Babel, inda que algũa cousa illustrada de novos vocabulos da lingua Grega, mais que da Latina. E se Espanha se pôde queixar de seus filhos não acodirem pola antiguidade de sua lingua, quanta mais razão tem Portugal de formar queixumes contra o autor do Exame: não digo ja por não acudir por sua honra, mas por lha pretender tirar, soo por contradizer o que hum filho verdadeiramente seu, com tanto trabalho, estudo, & arte, lhe tinha grangeado? & não se contenta com menos que com chamar á gente Lusitana intractavel, indocil, & barbara, como quem o auia com homês tambem acondicionados, que o não auião de sentir, como na verdade o não sentem, pois ouzou a dizer o nosso autor (chamandose apurador de antiguidades, sem respeito, nem obrigações, como se fora Melchisedech; *sine patre, & sine matre*) estas palauras, mais confiadas a meu ver do necessario: *Como se pôde imaginar* (diz o apurador) *que Thubal fundasse em Lusitania pouoação onde se guardassem leys brandas, nem bons costumes, como affirma a Monarquia se guardauão naquelle tempo, pois os Romanos que forão dahi a tanto tempo, chamaũão ainda aos Lusitanos, feros, barbaros, & intrataucis, & que morauão em couas como feras, sem uso nenhum, nem commercio humano.* Estas são as palauras cortezans com que o autor do Exame trata a gente Portugueza. Com bem diferente modestia, & honra os tratou Strabo sendo estrangeiro, pois diz della, como refere o Bispo de Portalegre dialogo quarto do triumpho dos Lusitanos, erão os Por-

Strabo, como diz fr, Amador Arra. dial. 4. do triumpho dos lusit.

## Defensã da

*Pineda  
Mon. Ec-  
Flor. na  
sua histo.  
geral. I. p.*

*Beros. l. 5.*

*Annio de  
antiq. His-  
pan. c. 4.  
Pineda l.  
1. cap. 23.  
Hector  
Pinto in  
Ezech. 27*

tugueses innocentes, & varonis, semelhantes nos costum-  
mes aos Lacedemonios. Porem vindo á proua de Thubal  
dar leys aos pouos desta região, affirma o Pineda, & an-  
tes delle Florião do Campo em sua primeira parte, como  
aponta hum autor Espanhol, nestas palauras. *Cuenta le  
prudente, y erudito maestro Florian de Ocampo, que Thubal  
ensciio a los Hespañoles virtudes, y bondades, y cosas de grã  
utilidad, declarandoles los secretos de la naturaleza, y moui-  
mientos del cielo, las concordancias de la musica, los prone-  
chos de la Geometria, y gran parte de la Philosophia moral, y  
que les dio leys por donde se gouernassen, las quales escreuio  
en metros, porque quedassem mejor en la memoria. Dize tã-  
bien, que les enseño la orden que deuián guardar en la cuen-  
ta de los tiempos deuidiendoles el año en doze meses.* Bero-  
so liuro 5. diz assi: *Thubal floruit tempore Nini, & Celti-  
beros qui nunc Hispani vocantur, legibus instruxit.* Como  
se differa. Floreceo Thubal em tempo de Nino, o qual deu  
leys aos Celtiberos, que saõ os Espanhoes. O mesmo tem  
Annio super Berosum, & de antiq. Hispan. capit. 4. & frey  
Ioão de Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica lib 1. cap.  
23. dizendo. *Al año quarto del reyno de Nino en Babilo-  
nia, dio Thubal leys de bien viuir a los Espanholes.* O mes-  
mo parecer segue, & tem frey Hector Pinto sobre Eze-  
chiel no capitulo vinte & sete. Autores saõ estes a quem o  
do Exame pudera guardar mais respeito, & seguir sua do-  
ctrina, tão certa, & antiga, como a sua duuidosa, & noua  
O argumento, ou pergunta que faz o nosso apurador das  
antiguidades, desejando apurar esta de maneira, que ficaf-  
se hũa quinta essencia, he cousa de riso, & ninheria: porq̃  
parecendolhe chegaua ao não plusultra de inconuenien-  
tes impossiveis faz esta concluzão. *Como podia, diz elle,  
fundar Thubal pouoação onde se guardassem leys brandas,*

*pois*

pois no tempo dos Romanos, erão os Lusitanos barbaros, & intrataueis, sem uso, nã commercio humano? Este argumêto esgotou as ondas do mar Occeano, mas ensineme primeiro de nada o nosso autor, quem teue a culpa no peccado, & ignorancia do nosso primeiro Pay Adão? Criou Deos a Adão tanto em estremo perfeito, que abaixo do Ceo Impirio, não auia cousa em que com mais razão se podese- sem empregar os olhos q̄ nelle, fazendoo hum Vice Deos do mundo, dandolhe plenaria jurisdicção sobré tudo quã- to o Ceo cobre: isto tudo presuposto, quem cuidára, que daly a oito dias (conforme a mais certa oppinião, como prouo na minha Polyantea Lusitana) auia de perder estes bens todos, por não guardar a ley que lhe Deos deu? Quem lhe pos a ley, *ne comedas*, & a pena della: *morte morieris*: foy Deos, quem a quebrou, & não guardou foy Adão criado immediatamente pella mão diuina, & como tal perfectissimo, & com tudo não deixou de dar em tantas ignorancias, que se persuadio, que com ajuda de hũa maça podia chegar a ser Deos? Excellête pay era Noé, com leys muy justas, & reguladas pella diuina vontade, criaua seus filhos, & não bastou tambom pay, tam santa criação, & tão justificadas leys, pera seu filho Cham deixar de ser máo, idolatra, & feiticeiro. Que melhor legislador que Moyses? que ley mais justa, que a que elle deu ao pouo Israelitico escripta pello mesmo Deos? & sendo esta gente tão mimosa da summa bondade, que de dia no deserto lhe fazia paelhoens de nuuês pera os defender dos ardores do Sol, & denoite colunas de fogo pera os alumiar nas maiores treuas della, abrindolhe caminhos no mar, & alcatifandolhe os vales com flores, dandolhe maná do Ceo, & de duras pedras agoa suaue, nem estas merces, nem outras maiores bastou pera deixarem de ser

## Defensã da

mãos, rústicos, ingratos, & muy grandes idolatras, & af-  
fi como fora impio, & contra a Fé fazer esta consequen-  
cia. Os judeos forão peruerfos, ingratos, & desconheci-  
dos, logo Moyfes não lhe deu ley branda, & justa: & Noé  
Não foy bom pay, porque Cham foy muito máo filho.  
Assim tambem em seu tanto não he boa razão dizer, os  
Romanos chamaúão á gente Lusitana, barbara, & intra-  
tauel; logo Thubal não lhe deu leys, brandas, & justas:  
porque de eu não guardar a ley, não se segue que seja ella  
injusta: quanto mais, que como os homés com mais faci-  
lidade se inclinão ao mal, que ao bem, bem podia Thu-  
bal dar leys excellentes aos pouos que fundou em Espa-  
nha, & o tempo hir gastando effes bons costumes, & cor-  
rompendo essas leys, por mais conformes que fossem cõ  
a razão, & bom procedimento. Outra conclusã assenta  
o autor do Exame lá no fim deste seu liuro, dizendo foy  
Baccho, contemporaneo de Romo Rey de Espanha, &  
successor de Testa: & diz mais reynou Romo aos 968. an-  
nos depois do diluio, & 325. da fundação de Espanha,  
& daqui infere foy Pythagoras depois de Baccho, & Li-  
fias, virem ao mundo quinhentos, & doze annos: & as-  
senta esta conclusã por tão firme, & verdadeira como se  
a fundara no Credo. Pera averigoar este seu algar. fmo  
trarei por ordem os Reys de Espanha, que forão antes de  
Romo, no que irei seguindo em tudo os Chronistas, &  
historiadores mais verdadeiros, assim Espanhoes, como  
Latinos.

Ficamos no principio deste capitulo em Hispan, pella  
morte do qual veyo Hercules Lybio (segundo apõta Be-  
roso, & a Chronica géral de Espanha) de Italia a gover-  
nar a Prouincia de Espanha como Rey della; no anno  
36. de Baleó, & quinhentos & nouenta do diluio, & 347.

*Beuter. l.  
I. c. II. diz  
reynou de  
pois do di  
luio 967  
annos.*

*Beuter. l.  
I. c. IO.*

dá fundação de Espanha, antes de Troya ser fundada 241 & antes da vinda de Christo 1727. A Hercules Lybico succedeo seu neto Hespero, cuja morte foy aos 639. annos depois do diluuiio, da fundação de Hespanha 499. & antes do nascimento de Christo 1678. & do nome deste Rey se chamou toda a Prouincia Esperia. Bem sei que o Tostado sobre Eusebio segunda parte capit. 25. E o Bispo Palentino cap. 1. affirmão se chamou Hesperia de Hesperus, que he a estrella que ao por do Sol nos apparece, mas o parecer de Viterbense he o mais acertado nesta materia. Reynando pacificamente Hespero, veyo contra elle com muyto grande exercito seu irmão Atlante Italo, chamado por outro nome Kitim, filho de Iauan, o qual o desbaratou, & não teue outro remedio, senão acolherse fogindo ás partes de Italia, de que seu irmão Atlãte era senhor. Teue Italo o senhorio de Espanha treze annos, & deixado por Rey a seu filho Sicoro, que deu o nome ao rio Sicoris, que corre junta da cidade de Lerida em Catalunha, se tornou pera Italia: aos 36. annos de seu reyno diz Florião naceo no Egypto o Propheta Moyses; inda que acerca deste ponto ha muytos & muy diuersos pareceres, mas como não fazem a meu caso, vou seguindo a historia que me conuem. Depois de Sicoro gouernar os pouos de Espanha quarenta & seis annos deixou por successor a Sicano, ao qual depois de reynar trinta & hum annos succedeo seu filho Siceleo, & como quer Florião, & Beroso, aos quarêta annos de seu reyno tirou Moyses o pouo Hebreo do catiueiro do Egypto, & morrendoa aos quarenta & quatro entrou no gouerno de Espanha seu filho primogenito chamado Luso, do qual não falta quem diga tomou o nome a nossa Lusitania. Beuter vbi supra, diz, q̄ em tempo de Luso morreo Pharad, chamado por seu pro-

*Tostado  
sobre Eusebio.  
2. p. c.  
25.  
Palentino  
cap. 1.*

*Flor. &  
Beuter. l.  
1. cap. 11.*

*Flor. &  
Beroso  
vb. sup.*

*Beuter. l.  
1. c. 11.*

## Defensão da

prio nome Cenchres afogado no mar, recebeu Moyses a ley. Reynou Luso trinta & hum annos, por sua morte entrou no Imperio seu filho Siculo, em cujo tempo entrou Iosue com o pouo amado de Deos, na terra de promissaõ. Morto este Rey levantáráo por senhor os Espanhoes a Testa, nacido em Libia Tritonide, como diz Manethon, socedeolhe no senhorio de Espanha Romo no anno trinta & sinco de Zeto, & do diluio 968. da fundação de Espanha 825. Que reynasse neste tempo está a razaõ clara; porque como póde ser reynar Romo aos 968. annos do diluio, & aos 325. da fundação de Espanha, como diz o Exame das antiguidades, se Thubal começou a reynar nesta prouincia aos 143. depois do diluio? & assim de necessidade auia de reynar Romo aos 825. da pouoação de Espanha: & não leua o nosso Autor de erro de contas menos de quinhentos & vinte & sinco annos: porque quem de 900. tira 100. ficão 800., & quem de 60. tira 40. ficão 20. & quem de 8. tira 3. ficão 5. pello que pelas suas mesmas contas, se Romo reynou aos 968. annos do diluio, & Thubal fundou a Espanha aos 143. de força auia de reynar Romo aos 800. & 25. annos de sua fundação, & não aos 325. como nos ensina o Exame das antiguidades. E se depois de acertar estas contas nos fizer as de Pythagoras mais certas com menos nuuês de authors, lhe daremos o credito que se lhe deue, & as graças de concluir o decimo tratado com estas formais palavras: *E assim se fica quasi mostrando, diz o nosso autor, que Espanha não teue Reys, antes dos Godos, que he a opinião mais seguida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunez de Leão, a quem ninguem póde tirar ser docto curioso, & verdadeiro.* Esta conclusão tão docta, & bem assentada, faz o Exame das antiguidades, & de manos aboca quer

*Manetho  
in suppl. ad  
Berof.*

quer dar mais credito a Duarte Nunez, que a São Ieronimo, a Santo Agostinho, a Santo Isidoro, a Eusebio Casariense, a el Rey dom Afonso o sabio, com todos os mais escriptores, que acima apontamos. O apurador das antiguidades lhe pôde dar o credito q̄ for seruido, que pera mim tem bẽ pouco, quem ouzou a dizer na Chronica que fez del Rey dom Sancho, que sua filha a Raynha dona Sancha está enterrada em Santa Cruz de Coimbra, & que foi governadora do mosteiro de Loruão, sendo assim que edificou o mosteiro de Cellas, & nelle morreo, & sua irmã a Raynha dona Teresa Abbadeça de Loruão a veyo buscar no proprio dia em que morreo, & a enterrou em hũa sepultura, que pera sy tinha feita no mesmo mosteiro, onde oje florece com tantos milagres, que el Rey dõ Sebastião de gloriosa memoria mandou ao Bispo de Coimbra fosse a Loruão tirar hũ sumario de testemunhas, como consta de hũa carta sua, que está no mesmo mosteiro: & o mesmo fez o Cardeal Infante ao Abbade dos Tamarães, com tenção de a beatificarem, como mais largamente prouo na minha Polyanthea Lusitana.

*S. Hiero.  
S. August.  
S. Isidor.  
Euseb. Ca  
sarien.  
El Rey D.  
Afonso.  
Beuter  
omnes vb  
supra.*

## CAPITULO XII.

*Em que se proua como Samothès irmão de Thubal, fundou o reyno de França, & dos Reys que ouue nesta Prouincia antes de Frãco filho de Hector, com as fundações de Athenas, Lacedemonia, Italia, Inglaterra, Persia, & Babilonia: examina-se hũa autoridade de Caesar lib. 6.*

## Defensão da



*Pausan.  
& Strab.  
l. 9.*

*Strab. vb.  
sup.*

*Iust. l. 2.*

O M O o autor do Exame tomou por particular empreza encontrar a Monarquia Lusitana, trabalha tudo o que lhe he possiuel persuadirnos foy Franco filho de Hector, o primeiro que deu principio aos Francezes, & não Samothés irmão de Thubal, como escreue a Monarquia, seguindo os melhores historiadores, assim Francezes, como Espanhoes, & Latinos. Pera discutiremos este ponto, heme necessario tomar isto mais de lonje pera com hũa cousa prouar outra. A famosissima Athenas, teue por Rey antes de Deucalion a Acteon, do qual, como quer Pausanias, & Strabo lib. 9. se chamou toda aquella Região Actea; a este Rey socedeo Cecrope, de quẽ contão os poetas, tinha forma de homem, & de mulher, não porque assim fosse, mas porque debaixo desta ficção poetica, querião mostrar hũa historia verdadeira, & assi fingirão, tinha forma de homem, & de mulher, por ser o primeiro que entre os Gregos ordenou o matrimonio: por que antes delle não auia quem tiuesse mulher propria antes cada hum vsaua da que lhe pedia sua vôtade, & appetite: do nome deste Rey tomou a terra toda, o de Cicropia, & os moradores Cecropides: a Cecrope socedeo Granaó, cuja filha chamada Attis deu nouo appellido, a toda a Prouincia, chamandose Attica, como afirma Strabo; & acrescenta, que reynando depois Mossopo se chamou Mossopia de Ion filho de Xuth, Ionia, de Possedonio, Possedonia, de Neptuno, Neptunia, & de Attena Athenas: de maneira, que quantos forão os Reys de Athenas, tantos forão os nomes que teue; té que Amphrition, segundo diz Iustino lib. 2. consagrou a cidade á Minerua. & lhe deu o nome de Athenas em que oje se conferua. Da mesma maneira Lacedemonia hum dos mais celebres reynos



reynos de Grecia primeiro se chamou Peloponeso, & depois por respeito del Rey Pelasgo se disse Pelagia, & os poucos Pelasgos Reynado nella Parrharso se chamou Parrhasia. De Licaon, tomou o nome Licaonia, de Azano, Azania, & passado algum tempo sendo Rey desta Prouincia Pan, a quem a gentildade honrou por Deos dos Pastores, lhe chamárao Pania, & soccedendolhe Arcas, filho da Nimpha Calisto, se ficou chamando Arcadia, té que aos 2650. annos pouco mais ou menos, reynando nella Laomedon filho de Iupiter, & Laygeta, edificou hũa cidade, a que chamou Lacedemonia do nome da qual, segundo escreue *Aeneas Syluio*, se chamou muyta parte de Grecia, esta mesma se disse Esparta, posto que Herodoto diz, que Lacedemonia foy região, & Esparta cidade. A Escripura sagrada Gen. 10 nos conta foy Kitim filho de Iauan, & neto de Iaphet, o qual teue o principado de Italia, como affirma *Iginio, Fabio Pictor, & outros* No principio chamouse esta região Oenotria, conforme escreue *Dionisio Halicarnaseo*, Saturnia, como quer *Trogo Pompeyo*, Ausonia segundo aponta *Titoliuio*, Hesperia como lhe chama *Virgilio*, Italia, como conta *Plinio*, & Kitim, segundo nos ensina *S. Ieronymo*, em tanto, que por Kitim entendem os Rabbinos os Romanos; entre os quaes são, *Rabbi Selomoh, Rabbi Abraham, & Rabbi Sahadiah*. Alem disto, Inglaterra por razão de hũs montes brancos que nella ha, chamouse em seus principios Albion, & vindo depois, como affirma *Aeneas Syluio, Postumo*, se chamou a grande Bretanha, depois do qual, tendo o principado desta Ilha hum principe chamado Anglo, lhe pos seu proprio nome, & se chamou Anglia, posto que *frey Afonso Venero*, no seu *Encheridion* dos tempos, diz teue este nome por razão de certa gente de Alemanha, chamada *dos tempos*.

*Aeneas*

*Sylu,*

*Herodot.*

*Gen. 10.*

*Igin. Fa-*

*bio Pictor*

*Dion. Ha-*

*licarn.*

*Trog. Pēp*

*Titoliuio.*

*Virgilio.*

*Plinio,*

*S. Hiero.*

*Rab. Selo-*

*moth.*

*R. Abra-*

*hão.*

*R. Saha-*

*diab.*

*Aeneas*

*Syluio*

*Fr. Afonso*

*Venero*

*Encherid.*

*dos tempos.*

## Defensãõ da

mada Angla, ou Anglos, que são parte dos Saxoncos, os  
 quais a pouoaraõ vindo a esta ilha, & corrompendose o  
 nome se veio a dizer Inglaterra: A regiaõ de Persia taõ  
 nomeada no mundo, foy habitada, segundo escreue Io-  
 sepho no primeiro das antiguidades capit. 14. por Elam  
 filho de Sem, de cujo nome se chamarão muito tempo os  
 moradores della, Elamitas, como diz São Ieronimo in  
 trad. Hæbrai. E que os Elamitas fossem os Persas a quem  
 os escriptores chamão Elimeos, constando cap. 7. de Da-  
 niel, porq̃ Susan, que foy a cidade Real dos Persas, esteue  
 antigamente na Regiaõ de Elam, & assim diz o Prophe-  
 ta: *Vidi in visione cum essem in Susan castro, quod est in Æ-*  
*lam regione &c.* & este nome foy o seu té que os Gregos  
 os chamarão Cephanes, ou Arteos. Depois disto, notou  
 João Gramatico, Paulo Orosio lib. 1. & Dionisio Alicar-  
 naseo lib. 7. que vindo a esta Prouincia Perseo filho de Ju-  
 piter, & neto de Acrisio Rey dos Argiuos, tomou por mo-  
 lher a Andromeda filha de Cepheo, de quem teue huma  
 filho chamado Perfes, que sendo Rey desta terra lhe mu-  
 dou o nome, & mandou se chamasse Persia. O primeiro  
 fundador da grande cidade de Babilonia, foy Nenroth,  
 como diz Santo Agostinho lib. 16. de Ciuitate Dei cap.  
 4. Orosio lib. 2. cap. 6. Eusebio de preparação Euangelica  
 capitolo vltimo, & Alexander Polyhystor com Eupome-  
 lio: posto que Quinto Curcio lib. 5. & Alpheo apud Eu-  
 sebium, affirmão em companhia de outros muitos, que  
 foy Bello. O contrario parecer tem Herodoto lib. 1. Dio-  
 dor o lib. 3. Strabo lib. 16. Pomponio Mela lib. 1. Iustino  
 lib. 1. E S. Ieronymo super Ozeam cap. 2. os quaes todos  
 querem fosse Simiramis. Porem Beroso, como refere Io-  
 sepho lib. 1. aduersus Apionem, diz, foy Nabuc Donosor,  
 & pôde ter esta oppiniãõ excellente fundamento no 4.

cap.

capítulo de Daniel , onde introduz o Propheta este Rey gloriandose de edificar cidade tão famosa, dizendo. *Nonne hac est Babilon ciuitas magna, quam ego edificauit in domum regni?* Sendo pois isto assim, & estando tão graues autores tão diuididos & encontrados não se póde affirmar com verdade, que antes de Nabuc Donosor não ouueſſe Babilonia , nem que elle fosse o primeiro fundador della, por mais que disso se jacte , & o mesmo digo de Simiramis, pois teue seu principio de Nemroth Principe dos Gigantes, como lhe chama Iosepho, que edificáraõ a torre de Babel, 'porem porque não pareça sobejo atreuimento desfazer na oppinião de escriptores tão authenticos, digo que Nemroth, a quem Beroso lib. 5. chama Saturno primeiro, foy o que dos primeiros fundamentos edificou a cidade de Babilonia, & acrescento mais, que Nemrod, & Belo; he a mesma pessoa , chamada por diferentes nomes, como notou Eusebio in exordio sui Chronici. S. Hieronymo cap. 2. Osee, Torniolo 2. mundi etate, sub anno Domini 1931. & Abideno apud Eusebium de preparatione Euangelica cap. 9. E desta maneira ficão concertados os escriptores , que dizem foy Belo o primeiro que edificou Babilonia, com os que affirmão foy Nérod: porque como he hũa mesma pessoa não ha discrepancia em suas oppiniões: & por quanto as enchentes do rio Eufrates derribáraõ a mayor parte de sua primeira grandeza, & a famosa Simiramis a reedificou em tal forma , que ficou hũa marauilha do mundo, dizem os autores, & com muita razão & justiça que a edificou: não por ser a primeira q̃ a aleuantou dos primeiros fundamentos, mas pellos grandes edificios que nella mandou fazer: porem como depois da insigne Simiramis , os Reys dos Assyrios deixada a cidade de Babilonia fizessem seu assento na de Ninive,

*Ioseph. ubi  
supr.*

*Beros. l. 5.*

*Euseb. in  
exord. sui  
Chron.*

*S. Hiero.  
in Ose. c. 2  
Torniolo  
2. mundi  
etate.*

*Abid. apud  
Eus. t. 9.*